

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR – MG**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
**STELLA PIRES DE CASTRO**

**TCC- FUNDAMENTAÇÃO**  
**CENTRO POLIESPORTIVO E EDUCACIONAL FERNANDO PIRES:**  
**ARQUITETURA E REVITALIZAÇÃO RESGATANDO A MEMÓRIA DOS SONHOS**

**FORMIGA – MG**  
**2017**

STELLA PIRES DE CASTRO

CENTRO POLIESPORTIVO E EDUCACIONAL FERNANDO PIRES:  
ARQUITETURA E REVITALIZAÇÃO RESGATANDO A MEMÓRIA DOS SONHOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Alessandra Cláudia Cabanelas da Silva.

FORMIGA – MG  
2017

C355 Castro, Stella Pires de.  
Centro Poliesportivo e Educacional Fernando Pires: arquitetura e  
revitalização resgatando a memória dos sonhos / Stella Pires de Castro. –  
2017.  
67 f.

Orientadora: Alessandra Cláudia Cabanelas da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e  
Urbanismo)-Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG,  
Formiga, 2017.

STELLA PIRES DE CASTRO

CENTRO POLIESPORTIVO E EDUCACIONAL FERNANDO PIRES:  
ARQUITETURA E REVITALIZAÇÃO RESGATANDO A MEMÓRIA DOS SONHOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Alessandra Cláudia Cabanelas da Silva.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Alessandra Cláudia Cabanelas da Silva

Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Márcia Ordones Lemos Saleh

UNIFOR-MG

---

Yara Arantes Rezende

UNIFOR-MG

Formiga, 14 de novembro de 2017.

Dedico este trabalho ao meu avô Fernando Pires,  
representando toda minha família, que nunca mediu  
esforços para me ajudar na realização de meus sonhos.  
E às crianças da cidade de Oliveira, que merecem um  
espaço onde possam ter momentos de lazer e  
aprendizado, aproveitando ao máximo a sua infância.

## **RESUMO**

Sendo o esporte uma prática saudável, que auxilia no desenvolvimento físico e social na infância, e levando em consideração a sua desvalorização pelas crianças e adolescentes do mundo atual, os quais preferem jogos eletrônicos a prática de esportes e atividades físicas. Viu-se a necessidade de criação de programas de incentivo ao esporte. Neste contexto, foi tomado como objeto de estudo a escolinha de futebol do time Social Futebol Clube, na cidade de Oliveira-MG, que ensina futebol a aproximadamente 100 crianças do bairro onde está localizada. Portanto, o seguinte trabalho é uma proposta de revitalização desta escolinha de futebol, e implantação de um Centro Poliesportivo e Educacional, o qual terá um programa de necessidades voltado para a prática de esportes olímpicos e incentivo ao lazer, cultura e educação. O objetivo da proposta projetual, é a criação de um espaço comum que além de proporcionar o contato com o esporte e educação, incentive a interação entre as crianças e suas famílias, possibilitando um maior desenvolvimento de seus alunos, seja social, educacional ou físico.

Palavras-chave: Revitalização, Esporte, Educação, Lazer.

## **ABSTRACT**

Being sport is a healthy practice, which assists in the physical and social development in childhood, and taking into account its devaluation by the children and adolescents of the world today, who prefer electronic games to practice sports and physical activities. There was a need to create programs to encourage sports. In this context, the soccer team of the Social Futebol Clube team, in the city of Oliveira-MG, which teaches soccer to approximately 100 children in the neighborhood where it is located, was taken as the object of study. Therefore, the following work is a proposal to revitalize this soccer school, and the implementation of a Sports and Educational Center, which will have a program of needs aimed at the practice of Olympic sports and incentive to leisure, culture and education. The purpose of the project proposal is to create a common space that, besides providing contact with sports and education, encourages the interaction between children and their families, allowing a greater development of their students, be it social, educational or physical.

Key words: Revitalization, Sport, Education, Leisure.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Torneio de Tênis Internuclear .....	22
Figura 2 - Vista Aérea Projeto Âncora .....	23
Figura 3 - Time de 48 - Social Futebol Clube .....	32
Figura 4 - Implantação Centro Poliesportivo Univerdidad de Los Andes - Bogotá ...	33
Figura 5 - Fachada e Pátio de Convivência .....	33
Figura 6 - Relação Entorno-Edificação.....	34
Figura 7 - Aproveitando o Desnível do Terreno .....	34
Figura 8 - Implantação Centro de Esportes Vallapala .....	35
Figura 9 - Rampa de Acesso aos Campos Esportivos .....	36
Figura 10 - Café-bar Sobre a Cobertura dos Vestiários .....	36
Figura 11 - Vista Café-bar.....	37
Figura 12 - Interior Vestiário .....	37
Figura 13 - Implantação Centro Educacional e Cultural .....	38
Figura 14 - Entrada Comum aos Ambientes .....	38
Figura 15 - Fachada Edificação Principal.....	39
Figura 16 - Vista Interna Brises e Ripas de Madeira .....	39
Figura 17 - Implantação Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho .....	40
Figura 18 - Fachada Principal Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho .....	41
Figura 19 - Saguão de Entrada Museu do Futebol .....	42
Figura 20 - Praça de Alimentação Museu do futebol.....	42
Figura 21 - Localização Cidade de Oliveira - MG .....	43
Figura 22 - Lotes a Serem Agregados na Área de Projeto .....	45
Figura 23 - Edificações a Serem Desconsideradas .....	45
Figura 24 - Escola Municipal Djalma Pinheiro Chagas.....	46
Figura 25 - Portão de Entrada Seminário São José .....	46
Figura 26 - Portão de Entrada Casa da Criança.....	47
Figura 27 - Análise das Condicionantes Climáticas.....	47
Figura 28 - Fachada Principal – Rua José Maia .....	48
Figura 29 – Bilheteria Rua José Maia .....	48
Figura 30 – Fachada Rua Petrônio Fernal .....	48
Figura 31 - Foto Interior do Terreno - Secretaria .....	49
Figura 32 - Foto Interior do Terreno – Sala de Troféus .....	49



Figura 33 - Foto Interior do Terreno – Troféus e Corredor Dormitórios .....	49
Figura 34 - Foto Interior do Terreno – Cozinha Interna .....	50
Figura 35 - Foto Interior do Terreno – Acesso Interno à Arquibancada e ao Campo	50
Figura 36 - Foto Interior do Terreno - Acesso aos Vestiários e Lanchonete .....	50
Figura 37 - Foto Interior do Terreno - Interior Lanchonete .....	51
Figura 38 - Foto Interior do Terreno – Banheiro Visitantes .....	51
Figura 39 - Foto Interior do Terreno – Campo e Cabine para Radialistas .....	51
Figura 40 - Foto Interior do Terreno - Arquibancada .....	52
Figura 41 - Mapa de Hidrografia e Drenagem .....	52
Figura 42 - Mapa de Cheios e Vazios .....	53
Figura 43 - Mapa das Áreas Verdes .....	53
Figura 44 - Mapa de Uso do Solo .....	54
Figura 45 - Mapa de Hierarquia Viária .....	55
Figura 46 – Mapa de Equipamentos Urbanos Comunitários .....	55
Figura 47 – Mapa de Mobiliário Urbano .....	56
Figura 48 – Mapa de Gabarito das Edificações Vizinhas .....	57
Figura 49 - Fluxograma .....	61

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cronograma de Atividades .....	16
Tabela 2 – Áreas Úteis Para Competições – Ginástica Olímpica e Rítmica .....	29
Tabela 3 - Áreas Úteis Para Competições – Judô .....	31
Tabela 4 – Programa de Necessidades .....	60

## **ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas  
CBDA: Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos  
COB: Comitê Olímpico Brasileiro  
COMO: Código de Obras do Município de Oliveira, MG  
FIFA: Federação Internacional do Futebol  
FIG: Figura  
FINA: Federação Internacional de Natação  
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IGK: Instituto Gustavo Kuerten  
INMET: Instituto Nacional de Meteorologia  
NBR: Norma Brasileira Regulamentadora  
NO: Noroeste  
TAB: Tabela  
TCC: Trabalho de Conclusão de Curso  
UNIFOR-MG: Centro Universitário de Formiga, MG

## SUMÁRIO

1.1 Tema.....	13
1.2 Justificativa.....	13
1.3 Objetivos .....	14
1.3.1 Objetivo Geral .....	14
1.3.2 Objetivos Específicos.....	14
1.4 Metodologia .....	15
1.5 Cronograma de Atividades .....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	16
2.1 O Surgimento do Esporte .....	16
2.1.1 Os Jogos Olímpicos.....	17
2.2 Arquitetura x Esporte.....	18
2.2.1 Código de Obras do Município de Oliveira-MG .....	19
2.3 Práticas esportivas e saúde de crianças e adolescentes.....	19
2.4 Esporte como interação social .....	20
2.5 As Modalidades Propostas .....	23
2.5.1 Futebol: Uma Paixão Nacional.....	23
2.5.1.1 Sobre as Escolinhas de Futebol.....	25
2.5.1.2 Dimensões Mínimas do Campo de Futebol.....	26
2.5.2 Natação: da sobrevivência ao esporte .....	26
2.5.3 Ginástica Artística e Ginástica Rítmica: um espetáculo de técnica e beleza.....	28
2.5.3.1 Dimensões Oficiais dos Aparelhos.....	29
2.5.4 Artes Marciais: da guerra ao esporte .....	29
3 CONTEXTUAIZAÇ�O DO OBJETO DE ESTUDO.....	31
4 LEITURA DE OBRAS ANÁLOGAS .....	33
4.1 Centro Poliesportivo – Universidad de Los Andes – Bogotá – Colômbia.....	33
4.2 Centro de Esportes Vallpala – La Vall d’Uixo - Castellón – Espanha.....	35
4.3 Centro Educativo e Cultural – Pau – França .....	37
4.4 Museu do Futebol – Pacaembu – São Paulo .....	40
5 DIAGN�TICO DO S�TIO E REGIÃO.....	43
5.1 Análise histórica, cultural, socioecon�mica da cidade e região.....	43
5.2 Estudo da área de projeto e seu entorno.....	44
5.2.1 Documenta�o Fotográfica do Terreno .....	48
5.3 Estudo de Mapas Síntese.....	52

<b>5.3.1 Mapa de Hidrografia e Drenagem</b> .....	52
<b>5.3.2 Mapa de Cheios e Vazios</b> .....	53
<b>5.3.3 Mapa das Áreas Verdes</b> .....	53
<b>5.3.4 Mapa de Uso do Solo</b> .....	54
<b>5.3.5 Mapa de Hierarquia Viária</b> .....	55
<b>5.3.6 Mapa de Equipamentos Urbanos Comunitários</b> .....	55
<b>5.3.7 Mapa de Mobiliário Urbano</b> .....	56
<b>5.3.8 Mapa de Gabarito das Edificações Vizinhas</b> .....	57
<b>5.3.9 Síntese</b> .....	57
<b>6 PROPOSTA PROJETUAL</b> .....	58
<b>6.1 Conceito: Hexágono</b> .....	59
<b>6.2 Partido arquitetônico: União e Integração</b> .....	59
<b>6.3 Programa de Necessidades</b> .....	60
<b>6.4 Fluxograma</b> .....	61
<b>7. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS</b> .....	62
<b>8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	63

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é conhecido internacionalmente como “Pátria das Chuteiras”, graças a Nelson Rodrigues, famoso cronista de costumes e do futebol brasileiro, e também devido ao fato de que o futebol é o esporte mais praticado no país, e a grande importância que a maioria de seus habitantes dá aos seus clubes do coração, um dos assuntos mais comentados nas rodas de amigos são os campeonatos de futebol, sejam eles estaduais, nacionais ou até mesmo internacionais. Esse amor pelo esporte une pessoas de diferentes regiões do país e diversas classes sociais.

Considerando os benefícios trazidos pela prática de esportes no cotidiano das pessoas, tem-se o desejo de incentivá-las. Desta forma, acredita-se que o futebol possa ser a porta de entrada para criar o hábito de se praticar esportes, devido ao prestígio que ele tem dentre as demais modalidades esportivas.

O presente trabalho, propõe uma intervenção para revitalização de uma escolinha de futebol. A escola em questão está situada em um bairro com moradores das classes baixa e média (IBGE 210), na cidade de Oliveira-MG, e oferece aulas de futebol a aproximadamente 100 crianças, além de ter uma categoria de base que participa de campeonatos regionais. Os demais dados serão descritos no decorrer deste trabalho, para melhor entendimento e exposição da real situação da instituição.

Propõe-se também, além da reestruturação da instituição e revitalização da escola de futebol, a criação de um centro poliesportivo, com outras modalidades atléticas, e implantação de um programa social que incentive as crianças matriculadas no estabelecimento a se tornarem jovens responsáveis e estudiosos, através de aulas de reforço escolar, computação, línguas e oficinas de artes.

Para verificar a viabilidade do projeto de revitalização, será realizada uma revisão bibliográfica acerca dos parâmetros sociais, culturais e educacionais do esporte, além de um estudo sobre a cidade e entorno que está localizado o objeto de estudo, analisando se realmente há necessidade da implantação deste projeto e se ele será bem aceito pela população.

O objetivo principal é a proposta de criação de um espaço que atenda todo o bairro e faça com que mais crianças e jovens que ainda não tem acesso ao local, tenham interesse participar do projeto. Com o objetivo também de resgatar os costumes antigos e o prestígio que o Clube tinha em toda cidade.

## **1.1 Tema**

Diante da importância da prática de esportes para o desenvolvimento físico e social na infância e considerando a análise da condição física da escola em questão, acredita-se que uma revitalização do estabelecimento irá atrair mais crianças para a escolinha de futebol o que ajudará na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem das mesmas.

O projeto de revitalização que será proposto, tem como um de seus objetivos a valorização da história do clube proprietário do local que, segundo moradores do bairro, possuía muitos torcedores e atraía um grande número de pessoas para seus jogos. Neste contexto, pretende-se revitalizar o campo existente e ampliar suas instalações para que um maior número de crianças e adolescentes possam se sentir motivados a praticar atividades esportivas.

A proposta complementar deste projeto será a criação de um centro poliesportivo abrangendo outras modalidades, como natação, artes marciais e ginástica olímpica, com o intuito ainda de atrair outros alunos, e possibilitar a valorização do esporte e reestruturação da escolinha de futebol, devolvendo ao clube seus dias de glória.

Será proposta também a implantação de um programa social, que unirá esporte, lazer e educação, através de oficinas de arte, aulas de informática, línguas e reforço escolar, que serão oferecidas às crianças e adolescentes matriculados no centro poliesportivo. Além de possibilitar a interação entre as famílias, com a promoção de eventos com a participação dos pais, tais eventos poderão ser desde campeonatos organizados pela instituição, exposição dos trabalhos realizados nas oficinas de arte, até palestras com temas importantes para o desenvolvimento infantil. Os alunos somente poderão participar dos momentos de lazer se estiverem empenhados em suas atividades extracurriculares, incentivando assim o desenvolvimento de suas responsabilidades.

## **1.2 Justificativa**

Para Reverdito, Scaglia e Montagner (2013), o esporte é um dos maiores fenômenos socioculturais existentes, pois em suas várias finalidades e formas, alcança e até mesmo proporciona a união de diferentes classes sociais, mesmo que por um pouco período de tempo. É importante ressaltar também, sua relevância na

formação e desenvolvimento infantil, devido ao fato de que ele proporciona uma maior interação com outras crianças, jovens e adultos, incentivando a desenvoltura de diálogos e interação social da criança, e propicia também o exercício físico e o desenvolvimento da coordenação motora.

O objeto de pesquisa, já foi um clube muito famoso na cidade de Oliveira e em toda região, oferecia aprendizado e entretenimento para a população. Assim sendo, pode-se concluir que a revitalização da sede do clube em questão e a ampliação das modalidades esportivas oferecidas trarão inúmeros benefícios para os habitantes da cidade de Oliveira, não só para os alunos da escola, mas também para suas famílias.

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

Apresentar uma proposta de reforma e revitalização de uma escolinha de futebol na cidade de Oliveira, MG, para promover a revalorização da instituição, incentivar o aumento da prática de esportes pelos moradores do bairro, além de oferecer às crianças um espaço que irá oferecer ao mesmo tempo lazer e aprendizagem.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Analisar a necessidade de reforma do local escolhido;
- Revitalizar o campo de futebol existente, adequando aos padrões exigidos pelas normas regulamentadoras e pela fiscalização;
- Reformar e reestruturar as instalações existentes no local;
- Propor a implantação de um centro esportivo, propondo outras modalidades atléticas;
- Propor a implantação de um programa social que une esporte, lazer e aprendizado;
- Propor um programa de necessidades de acordo com a demanda (atual e futura) da escola.



## 1.4 Metodologia

Para conseguir alcançar os objetivos propostos, nesta primeira etapa do trabalho de conclusão de curso, será realizada uma revisão bibliográfica acerca da origem do esporte e dos Jogos Olímpicos, das diferentes interferências do esporte na vida das pessoas, apresentando o papel que este ocupa na fase da infância e adolescência, ressaltando sua importância no desenvolvimento infantil e estudando sua influência como meio de interação social. Sem deixar de analisar a inter-relação entre arquitetura e esporte desde o início dos Jogos Olímpicos até os dias atuais, em que são realizados grandes eventos esportivos em todo o mundo. Será elaborada também a contextualização do objeto de estudo, na qual serão expostos os dados atuais, a história do clube e a importância que o estabelecimento tem para a comunidade oliveirense, permitindo assim o esclarecimento das reais condições da edificação existente e a relevância de se realizar uma revitalização no local.

Ao final, para a concretização da pesquisa de fundamentação, o presente trabalho ganhará um caráter mais técnico, onde será feita uma apresentação de obras análogas, a verificação de normas e leis existentes referentes ao tema proposto, assim como uma análise aprofundada do terreno escolhido, abordando diagnóstico urbano, estudo de insolação, ventilação, trânsito, acessos, entre outros aspectos da área em que será proposta a implantação do projeto a ser desenvolvido. Possibilitando assim uma maior clareza de dados e esclarecimento dos aspectos necessários para a evolução e conclusão deste trabalho.

Durante a segunda etapa deste trabalho de conclusão de curso, intitulada TCC Proposição, será realizada uma proposta de um projeto de revitalização na sede do time Social Futebol Clube, e como propostas complementares a criação de um centro poliesportivo e implantação de um programa social já descrito no presente trabalho. Tal projeto utilizará como base os estudos realizados na fase de fundamentação.

## 1.5 Cronograma de Atividades

Tabela 1 – Cronograma de Atividades

Atividade/ Período	TCC FUNDAMENTAÇÃO						TCC PROPOSIÇÃO				
	Dez	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Tema e Objetivos	■										
Revisão Teórica e Histórica do Tema		■	■								
Leitura de Obras Análogas				■							
Diagnóstico do Sítio e Região				■	■						
Estudo de Mapas-sínteses				■	■						
Proposta Projetual					■						
Entrega e Apresentação TCC Fundamentação					■	■					
Conceito e Partido Arquitetônico	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Estudo Preliminar							■	■	■	■	■
Projeto Básico com Detalhamento							■	■	■	■	■
Desenvolvimento de Maquete Eletrônica							■	■	■	■	■
Entrega e Apresentação TCC Proposição										■	■

Fonte: Autora (2017)

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O Surgimento do Esporte

Segundo Machado (2010), as raízes do esporte, assim como de outras manifestações culturais e sociais da atualidade, são provenientes da antiga civilização grega, mais precisamente no período helenístico.

Logicamente, não somente no que se refere ao esporte, como também as manifestações culturais, religiosas, artísticas, etc. tanto no mundo antigo como no moderno, não se deram da mesma forma, cada uma delas foi influenciada por características únicas da sociedade na qual está inserida. (MACHADO, 2010, p.10)

Neste contexto, mesmo que as práticas esportivas sejam as mesmas realizadas no período helenístico, não se pode fazer uma comparação direta com os esportes praticados atualmente. “Cada época da humanidade tem seu esporte, e a essência de cada povo se reflete nele.” (DIEN, 1966, p.9)

Segundo Godoy (1996), os primeiros indícios de práticas atléticas na Grécia antiga, surgiram em Creta e nas ilhas Cíclades. Provavelmente, influenciadas pelas civilizações egípcias.

De acordo com Machado (2010), nas antigas civilizações, as práticas esportivas faziam parte da formação completa do cidadão, juntamente com as aulas de música poesia e ética. Acreditava-se que através de exercícios físicos se desenvolviam homens fortes e capazes de defender suas famílias e cidades. O auge das expressões esportivas da época aconteceu nos Jogos Públicos, competições nas quais os atletas participantes competiam em nome das cidades nas quais viviam.

### **2.1.1 Os Jogos Olímpicos**

Segundo com o Comitê Olímpico Brasileiro (2012), os primeiros Jogos Olímpicos da antiguidade, foram realizados na cidade de Olímpia, na Grécia, no ano de 776 a.C. Estes eventos, além de serem competições de aptidões eram caracterizados pelo culto aos deuses gregos. “Os Jogos aconteciam a cada quatro anos e, durante sua realização, era proclamada uma trégua sagrada com o fim das guerras em território grego.” (COB, 2012, p.6)

No entanto, ainda segundo o COB (2012), os Jogos Olímpicos foram extintos no ano de 394 d.C., quando o imperador romano Teodósio, decretou, por questões religiosas, o fim dos jogos, logo após sua invasão à Grécia.

De acordo com o site do Comitê Olímpico de Portugal (2017), o ressurgimento dos Jogos Olímpicos se deu por méritos do francês Pierre de Coubertin, quando em 1894, fundou o Comitê Olímpico Internacional, em Paris, criando os Jogos Olímpicos Modernos. Os primeiros Jogos Olímpicos Modernos foram realizados no ano de 1896, em Atenas, na Grécia.

## 2.2 Arquitetura x Esporte

Diante das informações apresentadas no capítulo anterior, pode-se afirmar que o esporte possui suas raízes fixadas nas antigas civilizações gregas. Neste contexto, Cole (2011) afirma que existiam quatro principais edificações esportivas gregas, com características semelhantes de acordo com a modalidade esportiva que seria realizada em seu interior. São elas:

**Estádio:** o estádio, ou stadium, era uma pista de corrida para competições a pé. O percurso era reto e plano e tinha cerca de 183 metros. Em geral, os atletas viravam bruscamente num poste no fim da pista. As laterais formavam barreiras de terra; numa das pontas, havia assentos para espectadores.

**Hipódromo:** hipódromos eram edificações destinadas às corridas de quadrigas<sup>1</sup> e de cavalos – duas das mais prestigiadas competições gregas. Nenhum hipódromo grego sobreviveu, mas há indícios de que se pareciam aos circos romanos, em forma de “U”. As corridas começariam na extremidade do “U” e rodeariam a barreira central. No hipódromo de Olímpia, [...] as quadrigas corriam doze voltas, enquanto os cavalos corriam apenas uma.

**Ginásio:** o ginásio, em geral contornado por colunatas (stoas), era um espaço usado pelos jovens e homens para exercitar-se. Porém, a palavra também se referia ao pátio e aos edifícios ao redor, como as salas de banho e de leitura, além dos vestiários.

**Palestra:** embora a palestra fosse similar ao ginásio e os termos fossem intercambiáveis entre as duas estruturas, esse edifício era uma escola privada de luta livre grega. [...] Em Olímpia, tem o pátio cercado por uma colunata, vestiários e banheiros nos fundos. (COLE, 2011, p. 121)

Como o passar dos anos, o esporte sofreu modificações e junto com ele as edificações que os abrigavam. Atualmente existem normas regulamentadoras, criadas pela ABNT, a fim de estabelecer diretrizes para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos de todas as tipologias. As normas técnicas existentes que serão analisadas durante a realização deste trabalho são:

- NBR 8837 de 1985: que fixa as iluminâncias em serviço para iluminação artificial de áreas esportivas, internas e externas;
- NBR 9050 de 2015: revisão atualizada da Norma de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos;
- NBR 9077 de 1993: norma que fixa as condições exigíveis que as edificações devem possuir a fim de permitir a saída segura de seus ocupantes, e o fácil acesso de auxílio do corpo de bombeiros, em casos de emergência.

---

<sup>1</sup> Carros de duas rodas puxados por quatro cavalos, usados em competições esportivas na Antiguidade.

Além de analisar as normas regulamentadoras da ABNT, é preciso verificar a legislação da cidade na qual será implantado o projeto. A fiscalização e controle do uso do solo de cada município são determinados pelo Código de Obras, Plano Diretor e Lei de uso e Ocupação do Solo. No caso da cidade de Oliveira-MG, está vigente apenas o Código de Obras.

### **2.2.1 Código de Obras do Município de Oliveira-MG**

No Código de Obras do Município de Oliveira (1986), estão descritos todos os requisitos para a aprovação de projetos arquitetônicos na cidade, desde as condições relativas para a apresentação e aprovação de projetos, os afastamentos e diretrizes necessários, até a conclusão e entrega da obra. Para que a obra seja iniciada é fundamental que seu projeto esteja em concordância com as regulamentações do código de obras, assim como é frisado em seu primeiro artigo:

Art. 1º: Qualquer construção ou reforma de iniciativa pública ou privada, somente poderá ser executada após exame, aprovação do projeto e concessão de licença de construção pela Prefeitura Municipal, de acordo com as exigências contidas neste código e mediante a responsabilidade de profissional legalmente habilitado. (COMO, 1986, p.1)

### **2.3 Práticas esportivas e saúde de crianças e adolescentes**

A prática de esportes e atividades físicas trazem inúmeros benefícios para a saúde física e mental de seus praticantes, principalmente quando se cria o hábito de se praticar esportes ainda na infância. O número de crianças e adolescentes com excesso de peso e doenças crônicas não transmissíveis como diabetes e hipertensão, tem aumentado de maneira significativa em países de todo o mundo. De acordo com Florindo e Ribeiro (2009), podem ser apontados como fatores que intensificaram esses dados, o sedentarismo e o crescimento no consumo de alimentos industrializados e fast foods.

“Além dos graves problemas que o excesso de peso e a obesidade podem provocar já na própria fase de infância e adolescência, a maior preocupação é que esse problema pode persistir na idade adulta.” (FLORINDO;RIBEIRO,2009,p.24).

Neste contexto, é importante ressaltar que para que os benefícios imediatos da prática esportiva na infância perdurem até a fase adulta, é necessário que o jovem continue com o hábito de praticar atividades físicas e manter uma vida saudável mesmo após se tornar adulto.

Estudos realizados por Florindo e Ribeiro (2009), apontam que a maioria das crianças e adolescentes brasileiros possuem níveis insuficientes de atividades físicas, o que aumenta a probabilidade de desenvolverem doenças crônicas não transmissíveis ainda na fase da infância, risco que pode ser agravado com alimentação incorreta e dados genéticos específicos. Sendo assim, o hábito de se praticar esportes pode ajudar a reverter esse quadro preocupante.

Ainda segundo Florindo e Ribeiro (2009), atualmente recomenda-se que todo jovem deveria realizar diariamente cerca de 60 minutos de atividades físicas moderadas ou vigorosas, cinco vezes na semana. E que tais atividades devem se adequar com a faixa etária da criança ou adolescente, e ter uma grande variedade de movimentos, para além de prevenir a obesidade e doenças como hipertensão arterial, auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora das crianças, e a força muscular dos adolescentes. A prática de esporte também traz benefícios para a saúde mental das crianças e adolescentes.

A prática esportiva pode proporcionar também o desenvolvimento da maturidade, pois através dela, as crianças têm contato com pessoas que não fazem parte do seu dia a dia, que muitas vezes podem ter hábitos e pensamentos distintos dos seus, isso ajuda na interação, respeito e valorização daqueles que estão a sua volta. O esporte e a competição saudável possibilitam o entendimento do sentido da palavra responsabilidade, pois todo jogo tem regras a serem seguidas e determinados comportamentos que não são aceitos. Além disso, as crianças aprendem a conviver com vitórias e derrotas, desenvolvem uma confiança em si próprias, principalmente quando aprendem a vencer por mérito próprio.

#### **2.4 Esporte como interação social**

Atualmente, é crescente o número de crianças e adolescentes, que entram, cada vez mais jovens, para a criminalidade e para o mundo das drogas. Em contrapartida, cresce também o número de programas sociais que usam o esporte como alternativa para tirar essas crianças das ruas.

Segundo Vianna e Lovisolo (2011), supõe-se que os jovens gostam de esportes, portanto, terão interesse em participar dos projetos.

O fato de que o esporte pode desempenhar um papel positivo no desenvolvimento social de crianças e adolescentes, além de permitir que estas se afastem das ruas, não é um assunto novo, e tem sido cada vez mais discutido entre

educadores preocupados não só com o rendimento escolar, mas com a saúde e o desenvolvimento de seus alunos.

Segundo Chaves (2015), o esporte é considerado uma prática cultural que reúne em si valores que se espelham em toda sociedade, e por isso se torna objeto de estudo de variados campos do saber, devido a sua capacidade de mobilização social.

O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas. (VIANNA; LOVISOLO, 2011, p.1)

Esses projetos tomam proporções maiores quando incentivam a participação dos pais e familiares. De acordo com Ferraz (2009), a maioria dos pais não se opõe a que seus filhos pratiquem esportes, e que alguns consideram a prática esportiva tão importante quanto as atividades intelectuais. “Pesquisas têm demonstrado que os pais consideram a prática de esportes benéfica para a saúde e favorável ao rendimento escolar.” (FERRAZ, 2009, p.45)

Além da aceitação dos pais e familiares, é preciso ouvir a opinião das crianças e adolescentes, para que o esporte se torne realmente um canal de interação social e alternativa a diminuição da criminalidade infantil, através de projetos sociais.

Segundo Araújo (2008), a maioria dos alunos que participam destes projetos, tem a intenção de se tornarem atletas profissionais, buscando reconhecimento social e bons salários, e outros veem o projeto como uma alternativa de praticar atividades físicas para a manutenção da saúde e prevenção de doenças.

O projeto social somente terá êxito se unir em sua essência, os interesses das famílias, alunos e educadores. Sendo assim, a proposta deste trabalho tentará unir em um centro esportivo e educacional as opiniões dos envolvidos. Também é válido fazer uma pesquisa a respeito de programas que já existem e analisar sua infraestrutura, funcionamento e resultados alcançados.

Como o Programa Campeões da Vida, uma iniciativa do Instituto Gustavo Kuerten (IGK), conhecido como Guga, famoso jogador brasileiro de tênis. De acordo com o IGK (2017), o projeto tem o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes, através de ações educacionais e esportivas. Com o intuito de contribuir para que estas tenham uma visão mais ampla da realidade em que estão inseridos, buscando o exercício de sua cidadania.

Segundo o IGK (2017), o programa é realizado desde 2002, e conta com sete núcleos (Saco Grande, Itacorubi, Canasvieiras, Biguaçu, São José, Palhoça e Campos Novos) em diferentes cidades, e que juntos atendem 700 crianças e adolescentes duas vezes por semana e 20 pessoas com deficiência uma vez por semana. Estes núcleos fazem uso de espaços da comunidade que estão ociosos durante o dia. As atividades desenvolvidas pelo programa são oficinas de tênis, esportes complementares e culturais, além de um trabalho interdisciplinar com as áreas de Educação Física, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.

Ainda segundo o IGK (2017), o programa oferece ainda eventos de integração entre os núcleos como torneios de tênis e atividades extras como oficinas de violino e violão e oficinas de dança, através grupo de dança “IGKDance”. Além de incentivar o hábito da leitura, com a “IGKTeca”, uma biblioteca e multimídia itinerante que atende a todos os núcleos do programa.

Figura 1 - Torneio de Tênis Internuclear



Fonte: Instituto Gustavo Kuerten (2017)

Podemos citar como outro exemplo de sucesso, o Projeto Âncora, situado em Cotia, SP, de acordo com o site oficial do projeto (2017), ele foi fundado em 23 de setembro de 1995 por Walter Steurer, empresário do ramo turístico aposentado, que tinha o desejo de se dedicar a área social, e Regina Machado Steurer, arquiteta e urbanista, com experiência de trabalho em comunidades e movimentos sociais por terra e moradia. A missão do projeto é “ser um espaço de aprendizagem, prática e multiplicação da cidadania.” (PROJETO ÂNCORA, 2017)



Segundo Projeto Âncora (2017), este oferece várias oficinas que favorecem o aprendizado e desenvolvimento infantil, como circo, teatro, artes plásticas, canto, instrumentos musicais, tricô, horta, línguas, skate, esportes, marcenaria, culinária, dança, confecção de brinquedos, entre outras. Sua infraestrutura conta com áreas verdes, quadra poliesportiva, circo, salões de estudo equipados com livros didáticos e computadores, refeitórios, pista de skate, salas de música, dança e artes, e uma biblioteca com mais de 10 mil livros. Estes espaços são bem distribuídos em um terreno de 11mil metros quadrados.

Figura 2 - Vista Aérea Projeto Âncora



Fonte: Projeto Âncora (2017)

## 2.5 As Modalidades Propostas

Com o objetivo de diversificar o público frequente no estabelecimento e aumentar o alcance do projeto, será proposta a implantação de outras modalidades atléticas no centro poliesportivo, sem deixar de dar ênfase ao futebol e a história do clube fundador da instituição. As modalidades escolhidas são bem distintas, portanto faz-se necessária uma contextualização das mesmas.

### 2.5.1 Futebol: Uma Paixão Nacional

Sendo a revitalização de uma escola de futebol o enfoque principal da proposta deste trabalho, viu-se a necessidade de se realizar um estudo mais aprofundado acerca desta modalidade esportiva, considerando suas variadas formas e seus aspectos políticos e sociais.

É indiscutível o apego que o brasileiro tem pelo futebol, suas proporções vão além do esporte fazendo com que ele se torne um elemento cultural, um símbolo nacional, e até mesmo um criador de grupos sociais. O futebol está presente no cotidiano dos brasileiros de diversas formas, seja ele profissional ou amador, em encontro de amigos, vizinhos ou conhecidos, fala-se sobre os campeonatos mundiais, nacionais e regionais, comenta-se sobre os jogos com a mesma frequência e naturalidade que se comenta sobre os acontecimentos corriqueiros da sociedade.

Segundo Gomes (2013), a difusão do futebol no Brasil se deu através da criação de clubes. Confirmando assim o papel deste esporte na criação de grupos sociais. Os torcedores se tornam membros destes clubes voluntariamente, e através deles passam a ter outros contatos sociais aos quais não teriam acesso se não fosse pela filiação e amor compartilhados pelos times.

Todavia, para entender como o futebol chegou às proporções atuais e conquistou tamanho apego nacional, é preciso realizar uma apreciação histórica e social da trajetória deste esporte no Brasil.

Trazer à tona esta trajetória histórica e social do futebol é importante uma vez que podemos perceber com maior clareza a forma pela qual o futebol deixa de ser um passatempo das elites abastadas e se torna a expressão maior de um país de pobres e negros. Entender como se deu a popularização do futebol pode ser relevante no sentido de compreender a dispersão dos campos de futebol pelo Brasil inteiro (para que houvesse o “campinho” em todas as cidades e distritos foi necessário que o país se apaixonasse por este jogo, por este esporte). (GOMES, 2013, p. 28)

De acordo com Gomes (2013), pouco tempo após sua criação, o futebol se tornou um jogo violento, devido a não existência regras, juízes e nem mesmo um número fixo de jogadores permitidos por time, e ao fato de que a maioria dos esportes da época eram ligados a competições de luta, sustentadas por apostas e violência.

Segundo Giulianotti<sup>2</sup> (2002 apud GOMES, 2013, p. 33):

Foi a partir de 1828, quando Thomas Arnold, tornou-se diretor de uma escola na cidade de Rugby, no interior da Inglaterra e implementou um programa de valorização do esporte no currículo escolar que podemos começar a pensar na formulação do futebol moderno. (GIULIANOTTI, 2002).

Ainda segundo Gomes (2013), com a implantação do esporte escolar, fez-se necessária a criação de regras para afastar o futebol de suas raízes violentas,

---

<sup>2</sup> GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol: Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

porém os jogos só eram permitidos nas escolas se fossem supervisionados por um professor. A implantação de regras e inserção do esporte nas escolas inglesas, possibilitaram a criação de campeonatos, que inicialmente eram realizados somente entre escolas públicas, mas posteriormente passou a ser disputado também entre times e associações que representavam sua cidade ou estado de origem, resultando assim em uma maior popularização do esporte.

Segundo Pereira (2000), o futebol chegou ao Brasil, através de jovens endinheirados que saíam do país para estudar em escolas e universidades inglesas, onde aprenderam a praticar o esporte como forma de entretenimento, regressando ao Brasil empolgados com toda a sofisticação do esporte e trazendo consigo o livro de regras, bolas e chuteiras. Na época, o Futebol era considerado uma forma sofisticada de entretenimento, praticada somente por homens de classe alta, como forma de distinção social. Porém por ser um esporte cativante, não demorou para que jovens de classes menos favorecidas despertaram interesse em aprender as regras do jogo.

De acordo com Gomes (2013), os clubes de futebol brasileiros somente se tornaram profissionais em meados de 1933, porém, essa profissionalização não significou o sepultamento de outras formas de se praticar este esporte, mas se tornou uma porta de entrada para que jogadores advindos de classes sociais mais baixas pudessem fazer do futebol sua profissão.

Sendo assim, desde sua criação, o futebol tem a capacidade de cativar pessoas de diversas partes do mundo e diferentes classes sociais, rompendo barreiras sociais, culturais e econômicas. A forma pela qual o brasileiro se apropriou deste esporte, seja amador ou profissional, fez com que ele se tornasse parte integrante de suas relações cotidianas.

#### **2.5.1.1 Sobre as Escolinhas de Futebol**

Segundo Valentin e Coelho (2005), a necessidade de se gerir os hábitos e o estilo de vida dos jogadores de futebol brasileiro, surgiu após a grande derrota do país na Copa do Mundo de 1966, na Inglaterra. Os treinadores da época apontaram como motivo do insucesso brasileiro, a falta de preparo físico, maus hábitos e vícios de seus jogadores.

De acordo com Wilpert (2005), a criação das escolinhas de futebol e categorias de base dos clubes, surgiu como solução para o melhor preparo dos

jogadores, tornando estas um caminho obrigatório a ser percorrido por aqueles que desejavam se tornar atletas profissionais. Nesta etapa os defeitos seriam eliminados, as ausências supridas, o preparo físico melhorado e as regras do jogo entendidas, e teria grande sucesso se realizada ainda na infância e sem interrupções ao longo da caminhada realizada pelo jovem que pretende fazer do futebol sua profissão.

Neste contexto, atribui-se às escolinhas de futebol, o dever de formar jogadores preparados para o mercado de trabalho. Porém acredita-se que estas possam proporcionar outras atividades e possibilidades para as crianças e adolescentes que delas participam. Como por exemplo, lazer, interação, aprendizado e desenvolvimento da coordenação motora.

#### **2.5.1.2 Dimensões Mínimas do Campo de Futebol**

De acordo com Neufert (2013), a Federação Internacional do Futebol (FIFA), regulamenta que as dimensões mínimas de um campo para competições de futebol, é de 45x90m e a máxima de 90x120m. Porém, aponta uma variação para campos de futebol infantil, sendo 20x40m as dimensões mínimas aceitas nestas condições e 40x70m as dimensões máximas. Destas medidas, todas devem prever um acréscimo de 2m nas laterais e 3,5m frontais, como distâncias de segurança.

#### **2.5.2 Natação: da sobrevivência ao esporte**

Outro esporte com grande prestígio no país, e que também será proposto no centro poliesportivo e educacional, é a natação.

De acordo com Lewin<sup>3</sup> (1979 apud SAAVEDRA; ESCALANTE; RODRÍGUEZ, 2003, p.1), a natação era vista pelas sociedades primitivas apenas como forma de sobrevivência, através da pesca ou como forma de não se afogar em quedas na água ou enchentes dos rios.

Pode-se definir natação como “habilidade que permite ao ser humano deslocar-se num meio líquido, normalmente a água, graças às forças propulsivas que gera com movimentos dos seus membros [...] que lhe permitem vencer as resistências que se opõem ao avanço. ” (SAAVEDRA; ESCALANTE; RODRÍGUEZ, 2003, p.2)

---

<sup>3</sup> Lewin, G. **Natação**. Madri: Augusto Pilha Teleña, 1979.

Porém no que diz respeito ao esporte, e de acordo com um estudo realizado por Saavedra, Escalante e Rodríguez (2003), pode-se entender por natação esportiva toda atividade olímpica regulamentada, com o objetivo de deslocar-se na água da forma mais rápida possível, por meio de forças propulsivas que gera com movimentos de seu corpo.

Fazendo-se uma contextualização histórica, segundo Lewillie<sup>4</sup> (1983 apud SAAVEDRA; ESCALANTE; RODRÍGUEZ, 2003, p.2) os primeiros registros históricos de natação, são pinturas na Rocha de Gilf Kebir, localizada no Egito no ano 5.000 a.C.

De acordo com Saavedra, Escalante E Rodríguez (2003), desta época até o grande apogeu da Grécia antiga, a natação não se desprende da função de sobrevivência, até o momento em que passa a fazer parte da formação de cidadãos gregos e romanos.

Neste mesmo período histórico, segundo Lewin (1983 apud SAAVEDRA; ESCALANTE; RODRÍGUEZ, 2003, P.2), em Roma, existia “uma visão mais recreativa da água, exemplo disto é que dentro de suas termas, existiam piscinas a mais de 70 metros de longitude. ”

Porém, de acordo com uma revisão bibliográfica realizada por Saavedra, Escalante e Rodríguez no ano de 2003, os primeiros indícios da prática da natação como esporte organizado, se deu na Inglaterra no século XIX, quando no ano de 1828 contruiu-se a primeira piscina coberta em Londres, possibilitando que no ano de 1837 se organizasse a primeira competição aquática. Com o aparecimento das competições surgiu a necessidade de se criar regras para regulamenta-las.

De acordo com as regras oficiais da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), baseadas nas regulamentações da FINA (Federação Internacional de Natação), uma piscina olímpica deve medir 100x50m, porem existe uma variação para piscinas semiolímpicas com dimensões de 25x12,5m. A profundidade para as duas piscinas é definida pela regra FR 2.3: “Profundidade – Para piscinas com blocos de partida é exigido a profundidade de 1,35 metros numa extensão de 1 a 6 metros da cabeceira de partida. Em todo o resto da piscina é de 1 metro.” (CBDA, 2017, p. 54)

---

<sup>4</sup> Lewillie, L. **Research in swimming: historical and scientific aspects**. Champaign: Human Kinetics, 1983.

A história da natação como esporte olímpico foi marcada por muitos outros acontecimentos importantes até se tornar um esporte tão conhecido e admirado como é atualmente. Segundo Lewin (1979), é inegável sua importância no desenvolvimento do condicionamento físico infantil ou até mesmo adulto, saber nadar é importante até mesmo para a sobrevivência na água, caso a pessoa se envolva em algum acidente envolvendo piscinas, rios, lagos ou mares. Este foi um dos fatores que motivaram a escolha desta modalidade para a implantação no centro esportivo.

### **2.5.3 Ginástica Artística e Ginástica Rítmica: um espetáculo de técnica e beleza**

A Ginástica Artística, também conhecida, entre outros nomes, como ginástica olímpica, é uma modalidade que assim como a natação pode ser competida individualmente ou por equipes. Não é um esporte tão praticado no Brasil como o futebol, mas durante suas apresentações, os atletas despertam grande admiração nos seus espectadores.

Segundo Publio (1997), tal modalidade teve início na Alemanha, impulsionada por Friedrich Ludwig Jahn, quando, em 1811, fundou o primeiro ginásio ao ar livre para treinamento físico, em uma floresta próxima a Berlim, com o intuito de preparar os jovens alemães para que fossem capazes de defender sua pátria dos exércitos invasores.

Uma dissertação redigida pelo mesmo autor (Publio) no ano de 1988, relata que a chegada da Ginástica Artística no Brasil, se deu através da colonização alemã nos estados do sul do país, no início do século XIX, e enfrentou diversas dificuldades para acompanhar o desenvolvimento internacional da modalidade.

Um esporte que tem relação com a Ginástica Artística, e que também será incluído na proposta do centro esportivo, é a Ginástica Rítmica, que de acordo com Viebig Polpo e Corrêa (2006), surgiu da inovação de algumas escolas, em unir os exercícios tradicionais da ginástica com a música, exigindo ritmo nos movimentos das ginastas.

A Ginástica Rítmica envolve movimentos de corpo e dança de variados tipos e dificuldades, realizados em harmonia com a música e combinadas com o manejo de aparelhos próprios: corda, arco, bola, maçãs e fita. Este esporte desenvolve graça e beleza em movimentos criativos que são traduzidos através de expressões pessoais e possui uma forma artística que proporciona prazer e satisfação estética aos que a assistem. (VIEBIG; POLPO; CORRÊA, 2006, p.1)

A beleza proporcionada pelas apresentações de ambas as modalidades citadas acima, tem atraído cada vez mais atletas para praticar estes esportes. Pode-se observar nos Jogos Olímpicos que os atletas das ginásticas olímpica e rítmica, são geralmente muito jovens. Estes fatores juntamente com a pouca repercussão que estas modalidades possuem atualmente no Brasil, foram de suma importância para a escolha de sua inclusão na proposta de criação do centro esportivo, também com o objetivo de promover o esporte e fazer com que mais se encantem com sua beleza.

### 2.5.3.1 Dimensões Oficiais dos Aparelhos

A tabela a seguir especifica as áreas úteis líquidas para a realização de competições de Ginástica Olímpica e Rítmica, de acordo com Neufert (2013).

Tabela 2 – Áreas Úteis Para Competições – Ginástica Olímpica e Rítmica

Modalidade de Esportiva	Dimensões permitidas		Dimensões padrão		Zonas adicionais livre de obstáculos		Área bruta necessária para o esporte, livre de obstáculos, para dimensões padrão		Altura interna livre da cobertura
	Com p. (m)	Larg (m)	Com p.	Larg (m)	Laterais(m)	Cabeceiras(m)	Com p. (m)	Larg (m)	Metros
Ginástica Olímpica	52	27	52	27	-	-	52	27	8
Ginástica Rítmica	13 <sup>1</sup>	13 <sup>1</sup>	13 <sup>1</sup>	13 <sup>1</sup>	1	1	15	15	8 <sup>2</sup>

<sup>1</sup> para competições nacionais são considerados 12m;  
<sup>2</sup> para competições nacionais 7m são suficientes.

Fonte: Neufert 2013, adaptado pela Autora, 2017

### 2.5.4 Artes Marciais: da guerra ao esporte

De acordo com Franchini e Vecchio (2011), assim como a maioria dos esportes conhecidos atualmente, as artes marciais têm suas raízes nas civilizações da Grécia e Roma nos séculos antes de Cristo.

Ainda segundo Franchini e Vecchio (2011), na Grécia antiga, os confrontos atléticos de lutas eram mais parecidos com os atuais, sendo realizados nos grandes Jogos Olímpicos disputados pelas cidades-estados gregas. Já os romanos tinham

caráter de espetáculos, e eram realizadas lutas entre Gladiadores, que muitas vezes acabavam com a morte de um dos competidores.

De acordo com Correia e Franchini (2009), as Artes Marciais, são práticas derivadas de técnicas de guerra, e fazem referencia a uma prática lúdica, imaginária e criativa, através da palavra arte, estando ao mesmo tempo ligada a mitologia, e a dimensões conflituosas das relações humanas, através do termo marcial, derivado da palavra Marte, deus romano da guerra, denominado como Ares na mitologia grega.

As mesmas são também conhecidas como Modalidades Esportivas de Combate, quando relacionadas a práticas esportivas e culturais organizadas e regulamentadas pelas instituições esportivas. Afirmativa que é constatada em um estudo realizado por Correia e Franchini no ano de 2009:

A denominação Modalidades Esportivas de Combate implica uma configuração das práticas de lutas, das artes marciais e dos sistemas de combate sistematizados em manifestações culturais modernas, orientadas a partir das decodificações propostas pelas instituições esportivas. (CORREIA; FRANCHINI, 2009, p. 3)

Ainda segundo Franchini e Vecchio (2011), as artes marciais têm alcançado grande repercussão mundial, através principalmente dos Jogos Olímpicos. Suas proporções sociais vão além do esporte, sendo praticada também como forma de terapia, educação, preparo físico, lazer, programas de inclusão social, técnicas de defesa pessoal, entre outras atividades que contribuem para o desenvolvimento das relações sociais em comunidade.

Neste contexto, levando em consideração a importância do esporte no desenvolvimento infantil, será incluído na proposta do centro poliesportivo, um programa de ensino de artes marciais para crianças e adolescentes. Tal modalidade será representada no centro pelo Judô.

A tabela a seguir especifica as áreas uteis líquidas para a realização de competições de Judô, de acordo com Neufert (2013).



Tabela 3 - Áreas Úteis Para Competições – Judô

Modalidade Esportiva	Dimensões permitidas		Dimensões padrão		Zonas adicionais livre de obstáculos		Área bruta necessária para o esporte, livre de obstáculos, para dimensões padrão		Altura interna livre da cobertura
	Com p. (m)	Larg (m)	Com p.	Larg (m)	Laterais(m)	Cabeceiras(m)	Com p. (m)	Larg (m)	Metros
Judô	9-10	9-10	10	10	2	2	14	14	4

Fonte: Neufet 2013, adaptado pela Autora, 2017

### 3 CONTEXTUAIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Para melhor entendimento das reais condições da instituição, foi realizada uma visita ao local, guiada pelo presidente do clube, Fernando Pires, que apresentou as instalações do clube e informou os seguintes dados.

O clube, conhecido como “O Glorioso” foi fundado no dia 20 de janeiro de 1934, tem sua sede, o Estádio José Maia, situada na cidade de Oliveira, estado de Minas Gerais. Em seus anos de glória, participou de diversos campeonatos, chegando a jogar contra clubes famosos do futebol brasileiro como o Atlético Mineiro, Cruzeiro, Vasco e Botafogo.

Possui em sua sede uma categoria de base que já treinou alguns jovens que vieram a se tornar jogadores profissionais, como os irmãos Werley, revelado pelo Atlético Mineiro com passagem pelo Grêmio e jogando atualmente pelo Curitiba, e Natan que no momento joga pelo time sub-20 do clube Atlético Mineiro e já chegou a jogar pela seleção brasileira sub-20.

Atualmente o clube conta apenas com a categoria de base, que participa do campeonato mineiro sub-17 e sub-15, e de campeonatos regionais. Além de oferecer também em sua sede, aulas de futebol para aproximadamente 100 crianças e adolescentes, que tem entre 7 e 15 anos, em um campo gramado e sem cobertura.

Sua infraestrutura conta com uma secretaria, seis dormitórios, vestiários, uma cozinha interna, e uma lanchonete que é aberta em dias de jogos. O campo apesar de descoberto, tem o gramado bem cuidado e possui uma grande arquibancada de concreto, bilheteria, cabine para radialistas, e uma entrada lateral para ambulância.

Ocasionalmente, são realizados no Estádio José Maia, campeonatos municipais e alguns jogos de campeonatos regionais.

Para atender as necessidades dos alunos e realizar a manutenção do campo e da edificação, o clube possui uma diretoria com 5 membros, dentre eles destacam-se, o Presidente Fernando Pires, que foi goleiro do time principal do Social Futebol Clube durante aproximadamente 10 anos, e hoje é responsável pela administração da escola. Vicente, conhecido como Bahia, massagista do clube há mais de 30 anos. E Mário Lúcio, apelidado carinhosamente como Quiabo, também ex-jogador do time principal, que atualmente cuida da manutenção da instituição. Todos muito dedicados à escolinha, e compartilham um amor incondicional pelo Clube.

Manter a escolinha não é tarefa fácil, para isso instituição cobra um valor simbólico de 45 reais para os alunos frequentes na escola, destes, um grupo de 10 crianças são de classe baixa, e são isentos do pagamento da mensalidade. Sua estrutura, apesar de pequena atende as exigências de seus ocupantes, porém é possível ser feita uma melhora significativa, para incentivar outras crianças a participarem de esportes, melhorando sua qualidade de vida.

A proposta de revitalização da escolinha e criação do centro esportivo trará muitos benefícios tanto para o clube como para os alunos, com o objetivo não só de atrair mais crianças e adolescentes para a escolinha, mas também resgatar o prestígio que o clube possuía há alguns anos, quando atraía multidões para seus jogos e realizava eventos beneficentes nos quais já contou com a participação de jogadores famosos do futebol brasileiro.

Figura 3 - Time de 48 - Social Futebol Clube



Fonte: Acervo Social Futebol Clube, 1948

## 4 LEITURA DE OBRAS ANÁLOGAS

### 4.1 Centro Poliesportivo – Universidad de Los Andes – Bogotá – Colômbia

De acordo com Sobreira (2017), o projeto de Felipe Gonzalez-Pacheco Mejía, foi o vencedor de um concurso local realizado no ano de 2009, cujo objetivo era a criação de um centro esportivo que abrigasse atividades esportivas cobertas e ao mesmo tempo integra-las aos espaços abertos, em uma área de reserva ambiental com sérios limites de ocupação.

Figura 4 - Implantação Centro Poliesportivo Univerdidad de Los Andes - Bogotá



Fonte: Archdaily (2017)

“Os regulamentos da cidade eram muito rígidos em termos de ocupação do local, deixando apenas 5% do lote a ser ocupado. Isso resultou no empilhamento das atividades esportivas.” (MARQUEZ, 2012, p. 1) (FIG 5)

Figura 5 - Fachada e Pátio de Convivência



Fonte: Archdaily (2017)

Ainda segundo Marquez (2012), a edificação é um grupo de 6 peças arquitetônicas, composta de grandes planos de vidro que permitem uma integração com seu exterior, e a visibilidade através de seus volumes.

De acordo com Sobreira (2017), o ponto forte do projeto é a implantação da piscina no último nível da edificação, resultando em um sistema estrutural sofisticado em aço e concreto, que faz parecer que a piscina está flutuando sobre o volume principal do centro esportivo.

A sobreposição das atividades e aproveitamento do desnível do terreno, são pontos importantes presentes neste projeto, e serão aplicadas no projeto a ser realizado na próxima etapa do presente trabalho, devido as condições do terreno escolhido.

Figura 6 - Relação Entorno-Edificação



Fonte: Archdaily (2017)

Figura 7 - Aproveitando o Desnível do Terreno



Fonte: Archdaily (2017)

## 4.2 Centro de Esportes Vallpala – La Vall d’Uixo - Castellón – Espanha

De acordo com Vicente Salvador e Ignacio Vidal, arquitetos responsáveis pela obra, o projeto do centro esportivo, realizado no ano de 2012, é a complementação de uma quadra pública urbana, localizada juntamente ao Honori Garcia High School, o pavilhão de Conselho Local de Esportes e o edifício de piscinas do Conselho Local. Sendo assim, o maior desafio e objetivo principal de sua implantação foi o de se criar uma relação organizada entre os elementos construídos já existentes e o a construir. Para isto, depois de estabelecer a área de intervenção, decidiu-se que o edifício ficaria localizado na parte oblíqua do terreno, liberando a proporção retangular do terreno para a implantação dos campos esportivos. (FIG 8)

Figura 8 - Implantação Centro de Esportes Vallapala



Fonte: Archdaily (2017)

Segundo Alves (2013), a diferença de nível entre a avenida e o terreno, tornou possível a proposta de aglomeração, com a implantação da entrada principal ao nível da rua, uma rampa de acesso (FIG 9), com vestiários e administração no nível inferior, e um café-bar (FIG 10), implantado ao nível da rua, sobre a cobertura dos vestiários, com o intuito de chama a atenção dos transeuntes.

Figura 9 - Rampa de Acesso aos Campos Esportivos



Fonte: Archdaily (2017)

Figura 10 - Café-bar Sobre a Cobertura dos Vestiários



Fonte: Archdaily (2017)

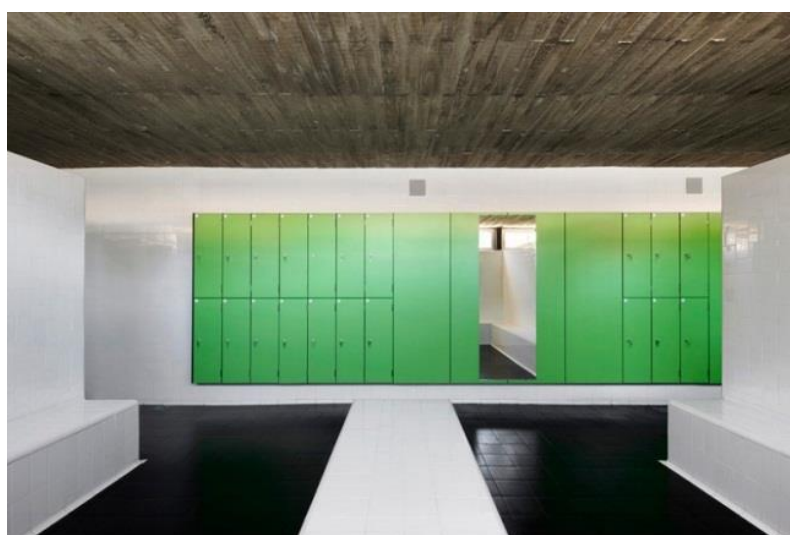
É possível destacar nesta obra, algumas diretrizes que pretende-se propor na próxima etapa deste trabalho, o desenvolvimento do projeto de intervenção em um campo de futebol, são elas: a preocupação com a iluminação e ventilação natural, o aproveitamento do desnível do terreno para a implantação da edificação, e a mistura de materiais, que neste caso foram usados o aço, vidro, concreto aparente e forros de madeira, resultando em uma composição interessante de estética diferenciada.

Figura 11 - Vista Café-bar



Fonte: Archdaily (2017)

Figura 12 - Interior Vestiário



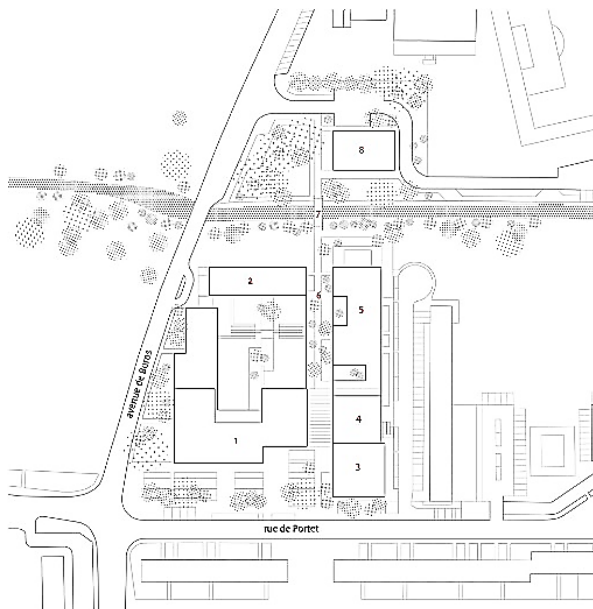
Fonte: Archdaily (2017)

### 4.3 Centro Educativo e Cultural – Pau – França

Segundo Sobreira (2017), o projeto do Centro Educativo e Cultural no município de Pau, na França, é resultado de um concurso internacional realizado em 2010, e de uma parceria entre os escritórios Marjan Hessamfar & Joe Vérons Architectes Associés e Camborde Architectes Associés. O projeto reúne em uma única edificação diversos serviços públicos de cultura e educação, contendo uma escola, com creche e educação fundamental, área de alimentação, biblioteca e espaço para eventos. Em sua implantação (FIG 13), pode-se perceber o edifício principal no centro do lote, um caminho de pedestres na proporção norte do conjunto, e

os caminhos criados entre os elementos construídos, possibilitando áreas de convivência e integração.

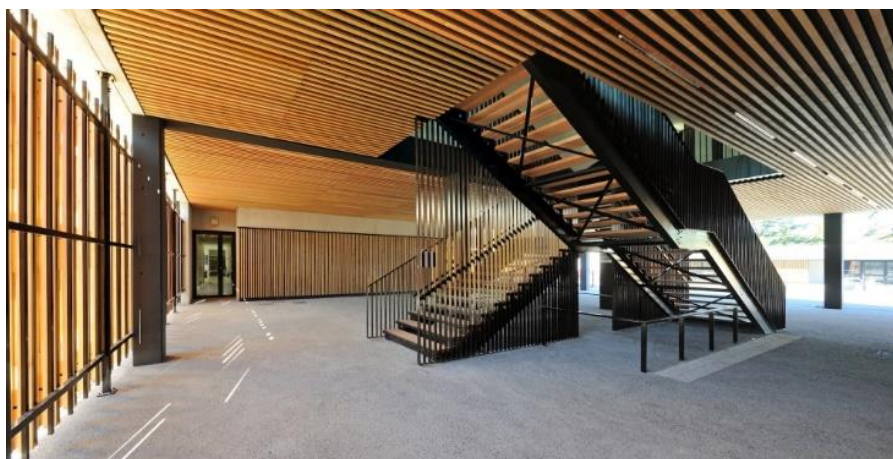
Figura 13 - Implantação Centro Educacional e Cultural



Fonte: Archdaily (2017)

De acordo com Delaqua (2013), a entrada comum a todos os ambientes (FIG 14), é um grande espaço com o pé-direito duplo, e possui lajes de concreto salientes que tecem um bloco ao outro. As fachadas da edificação principal (FIG 15) são em sua maioria compostas por dobras de concreto e elementos transparentes ou perfurados, como brise-soleil vertical e madeira ripada. Somente o bloco da biblioteca difere dos demais, tendo sua fachada composta por painéis perfurados de cobre e alumínio, fazendo com que o interior da edificação receba uma luz suave e proporcionando a transparência em relação ao entorno.

Figura 14 - Entrada Comum aos Ambientes



Fonte: Archdaily (2017)



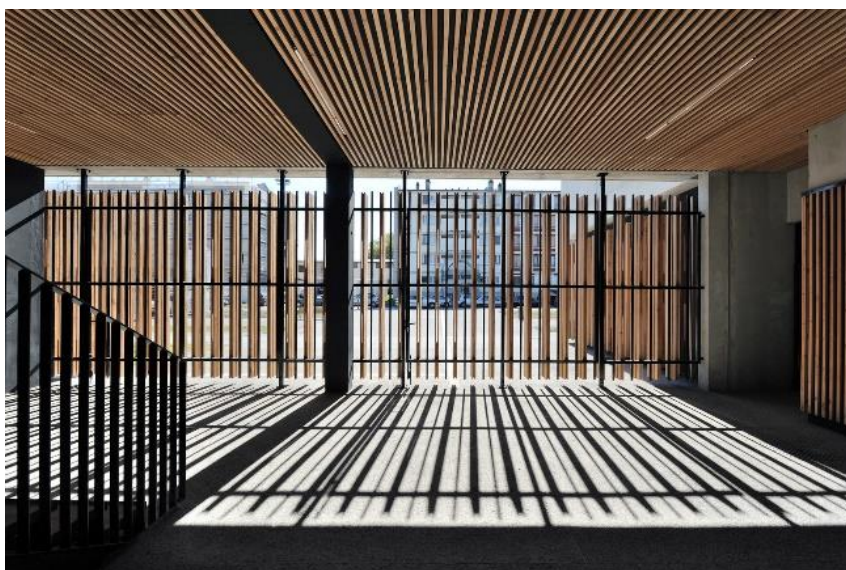
Figura 15 - Fachada Edificação Principal



Fonte: Archdaily (2017)

Neste projeto é possível observar que o uso de brises, além de proporcionar o controle da entrada de iluminação natural nos ambientes internos da edificação, possibilitando maior conforto a seus ocupantes, também confere características estéticas agradáveis a fachada em que estão instalados. Este é um dos elementos arquitetônicos que poderá ser implantado nas edificações presentes no projeto de intervenção e revitalização do campo de futebol.

Figura 16 - Vista Interna Brises e Ripas de Madeira



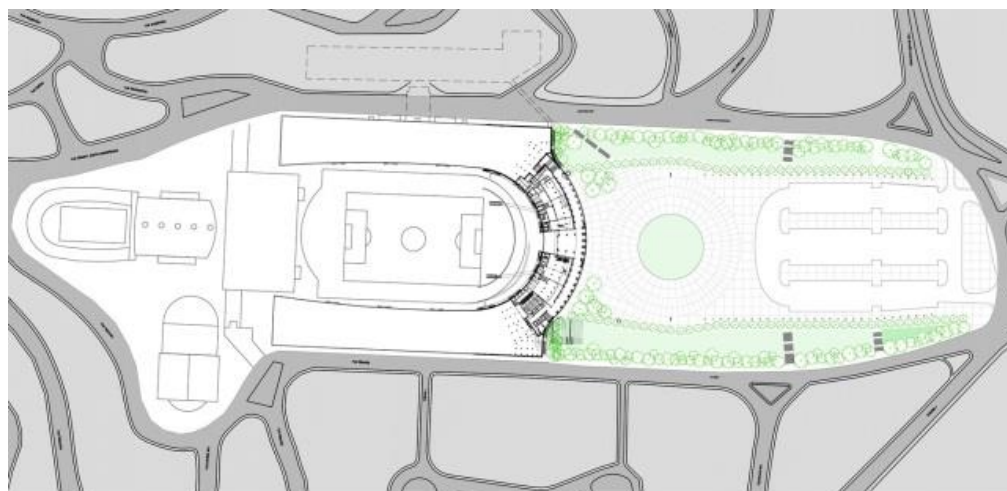
Fonte: Archdaily (2017)

#### 4.4 Museu do Futebol – Pacaembu – São Paulo

De acordo com os organizadores do site Archdaily (2014), o Museu do Futebol, é um projeto do escritório Mauro Munhoz Arquitetura, desenvolvido no ano de 2008, sob a arquibancada do Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu), na cidade de São Paulo.

Ainda segundo o site Archdaily (2014), o Estádio Pacaembu, foi projetado pelo escritório Severo Villares. Tal projeto, respeita a topografia do terreno, reservando a frente do estádio, uma área de 30 mil metros quadrados para uma praça, mas que com o passar dos anos se transformou em um estacionamento. O terreno que abriga o estádio, possuía proporções adequadas para a implantação de um estádio muito antes do surgimento do Pacaembu, segundo o urbanista inglês Barry Parker, seus taludes laterais foram feitos sob medida para abrigar arquibancadas.

Figura 17 - Implantação Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho



Implantação - Praça Charles Miller,  
Museu do Futebol e Complexo  
Esportivo do Pacaembu  
Esc.: 1:2500



Fonte: Archdaily (2017)

Figura 18 - Fachada Principal Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho



Fonte: Archdaily (2017)

De acordo com o arquiteto autor do projeto do Museu do futebol, sua instalação sob a arquibancada norte do estádio, celebra o esporte que se tornou uma importante manifestação brasileira. “Sua arquitetura, museografia e curadoria integram-se para mostrar como o futebol ajudou a formar a identidade do país e ao mesmo tempo, deixou-se influenciar e aprimorar pela cultura nacional.” (MUNHOZ, 2014, p.1)

Segundo o site Archdaily (2014), o museu se tornou um instrumento de revitalização do espaço público vizinho, devido ao fato de que convida as pessoas a se apropriarem do espaço, através de sua praça frontal e suas atividades como o auditório, o bar e a loja implantadas no pavimento térreo da edificação, além do Centro de Referência do Futebol, responsável pela dinamização do Museu, com biblioteca e midiateca, aberto ao público no ano de 2013. Esta qualidade, provavelmente não teria êxito se não estivesse ligada ao futebol, uma das mais conhecidas manifestações culturais do Brasil.

Figura 19 - Saguão de Entrada Museu do Futebol



Fonte: Archdaily (2017)

Figura 20 - Praça de Alimentação Museu do futebol



Fonte: Archdaily (2017)

É possível destacar o desejo do arquiteto responsável por esta obra, de criar um espaço comum, que convidasse seus visitantes a permanecerem no local e se apropriarem dele de alguma forma. Este é uma das diretrizes que farão parte da proposta de intervenção e revitalização da sede do time Social Esporte Clube, em Oiveira – MG, oferecer as crianças e adolescentes do bairro um espaço onde possam se desenvolver educacionalmente sem deixar de se divertir e criar boas memórias de sua infância.

## 5 DIAGNÓTICO DO SÍTIO E REGIÃO

### 5.1 Análise histórica, cultural, socioeconômica da cidade e região

O município de Oliveira está localizado no estado brasileiro de Minas Gerais, a aproximadamente 150 km a sudoeste da capital Belo Horizonte. Segundo dados estimados do IBGE (2010), a cidade possui cerca de 39.466 habitantes, dispostos numa área territorial de 897,294m<sup>2</sup> (IBGE, 2015), resultando numa densidade demográfica de 43,98 habitantes por metros quadrados (IBGE,2010).

De acordo com dados do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), possui temperatura média de 19°C e vento dominante no sentido Noroeste.

Figura 21 - Localização Cidade de Oliveira - MG



Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu (2017)

Segundo site da Prefeitura de Oliveira (2017), a cidade originalmente denominada de Picada de Goiás, se originou do caminho realizado pelos bandeirantes na busca da exploração do ouro. De acordo com o IBGE (2017), a área se tornou local de parada obrigatória dos bandeirantes, a caminho de Goiás, devido a abundância de água e amenidade do clima.

Ainda de acordo com o IBGE (2017), conta-se que existia um sítio, pertencente a uma senhora chamada Maria de Oliveira, que teria acolhido as tropas dos bandeirantes a caminho de Goiás. Sendo assim acredita-se que o nome Oliveira foi inspirado no sobrenome da senhora acolhedora. Porém, há quem conte que o nome tem origens religiosas, sendo Nossa Senhora de Oliveira a padroeira do local. Ou ainda que no local existia uma árvore de oliveira, que produz azeitonas.

Segundo dados do IBGE (2010), a economia do município é dividida entre o setor de serviços e comércio (50%), setor industrial (33%), onde se destacam uma indústria local da área alimentícia e uma multinacional alemã que produz peças automotivas, a última parcela da economia local (17%) é representada pelo setor agropecuário, com a produção de café, leite e derivados.

De acordo com o IBGE (2010), a cultura da cidade está baseada em festas populares e religiosas, como a tradicional Semana Santa e o Reinado do Rosário, realizado no mês de setembro, além de ser famosa por possuir um dos melhores carnavais de rua da região.

## **5.2 Estudo da área de projeto e seu entorno**

A área designada para a proposta de implantação do Centro Poliesportivo e Educacional está localizada no Bairro Aparecida da cidade de Oliveira – MG. A proposta principal do projeto é a revitalização do estádio sede do time de futebol local, o Social Futebol Clube.

O terreno no qual está localizada a sede do clube já possui acesso por duas vias locais, tendo sua fachada principal situada na Rua José Maia e um acesso lateral pela Rua João Curi, porém no projeto de revitalização do estádio e criação do centro poliesportivo, propõe-se a criação de um terceiro acesso, nos fundos do terreno, através da Rua Petrônio Fernal, o qual permitirá entrada para a ambulância em eventualidades e dias de campeonatos, e o acesso ao estacionamento para funcionários e visitantes.

Com esta finalidade e com o intuito de proporcionar uma maior área para implantação do projeto, serão incluídos dois lotes no estádio que já possui 11.375m<sup>2</sup>, um de 660m<sup>2</sup> com acesso pela a Rua José Maia, e outro com 695m<sup>2</sup> e acesso pela Rua Petrônio Fernal, o qual, devido a sua localização, facilitará o acesso ao hospital, por um caminho de aproximadamente 230m, em casos de emergência, totalizando em uma área de 12730m<sup>2</sup>, como pode-se observar na FIG 22. Os lotes que serão agregados à área de projeto, possuem edificações que serão desconsideradas conforme mostrado na FIG23, tais edificações serão desconsideradas devido a seu estado de abandono.

Figura 22 - Lotes a Serem Agregados na Área de Projeto



Fonte: Google Earth, adaptado pela Autora (2017)

Figura 23 - Edificações a Serem Desconsideradas



Fonte: Google Earth, adaptado pela Autora (2017)

O entorno do terreno escolhido é caracterizado pela predominância de edificações residenciais e alguns comércios locais como salões de beleza e mercearias. Próximo ao estádio está localizada uma escola (FIG 24), e um seminário (FIG 25), no qual funciona também a Casa da Criança, uma creche administrada pela diocese da região (FIG 26), sendo assim há um grande número de crianças,

que passam um tempo ocioso no local, seja na chegada à escola ou na volta para a casa. A implantação do centro poliesportivo poderá proporcionar a estas crianças um lugar onde possam passar este tempo, além de se divertir e aprender coisas novas.

Figura 24 - Escola Municipal Djalma Pinheiro Chagas



Fonte: Autora (2017)

Figura 25 - Portão de Entrada Seminário São José



Fonte: Autora (2017)



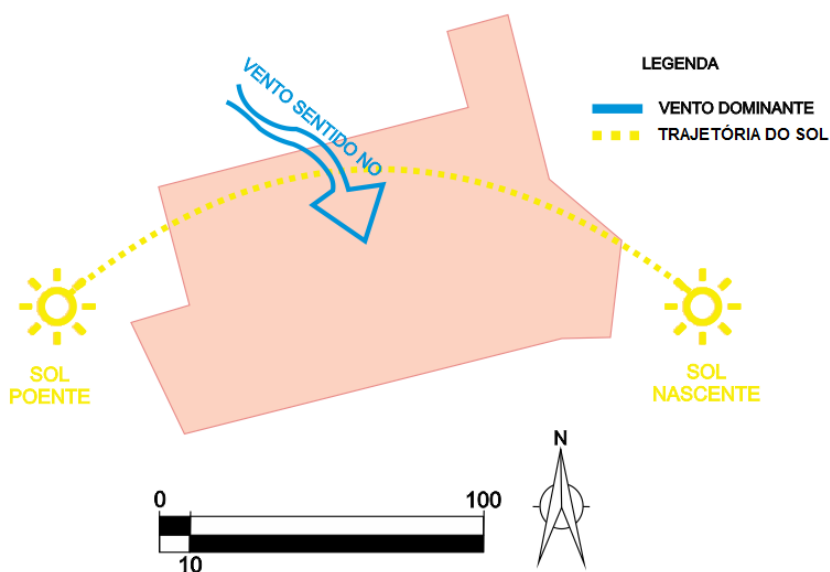
Figura 26 - Portão de Entrada Casa da Criança



Fonte: Autora (2017)

Foi realizado um estudo acerca das condicionantes climáticas do terreno, trajetória do sol e sentido do vento dominante, representados na FIG 27. Este estudo tem a finalidade de auxiliar na decisão da implantação do projeto, possibilitando a melhor disposição dos ambientes da edificação a ser projetada, a fim de proporcionar um maior conforto a seus ocupantes, através do uso da iluminação e ventilação naturais, além de prever áreas que precisarão de algum tipo de sombreamento.

Figura 27 - Análise das Condicionantes Climáticas



Fonte: Autora (2017)

## 5.2.1 Documentação Fotográfica do Terreno

Figura 28 - Fachada Principal – Rua José Maia



Fonte: Autora (2017)

Figura 29 – Bilheteria Rua José Maia



Fonte: Autora (2017)

Figura 30 – Fachada Rua Petrônio Fernal<sup>5</sup>



Fonte: Google Streetview, 2015

<sup>5</sup> Imagem extraída do Google Streetview, devido ao fato de que estão estacionados em frente à fachada desejada, um caminhão e uma van, que obstruem completamente a visão da edificação presente no local. É possível observar que na imagem tirada do Streetview, também há a presença de veículos estacionados no local, o que comprova, juntamente com as condições físicas da edificação, o fato de que a residência existente está abandonada há alguns anos.

Figura 31 - Foto Interior do Terreno - Secretaria



Fonte: Autora (2017)

Figura 32 - Foto Interior do Terreno – Sala de Troféus



Fonte: Autora (2017)

Figura 33 - Foto Interior do Terreno – Troféus e Corredor Dormitórios



Fonte: Autora (2017)

Figura 34 - Foto Interior do Terreno – Cozinha Interna



Fonte: Autora (2017)

Figura 35 - Foto Interior do Terreno – Acesso Interno à Arquibancada e ao Campo



Fonte: Autora (2017)

Figura 36 - Foto Interior do Terreno - Acesso aos Vestiários e Lanchonete



Fonte: Autora (2017)

Figura 37 - Foto Interior do Terreno - Interior Lanchonete



Fonte: Autora (2017)

Figura 38 - Foto Interior do Terreno – Banheiro Visitantes



Fonte: Autora (2017)

Figura 39 - Foto Interior do Terreno – Campo e Cabine para Radialistas



Fonte: Autora (2017)

Figura 40 - Foto Interior do Terreno - Arquibancada



Fonte: Autora (2017)

### 5.3 Estudo de Mapas Síntese

#### 5.3.1 Mapa de Hidrografia e Drenagem

Figura 41 - Mapa de Hidrografia e Drenagem

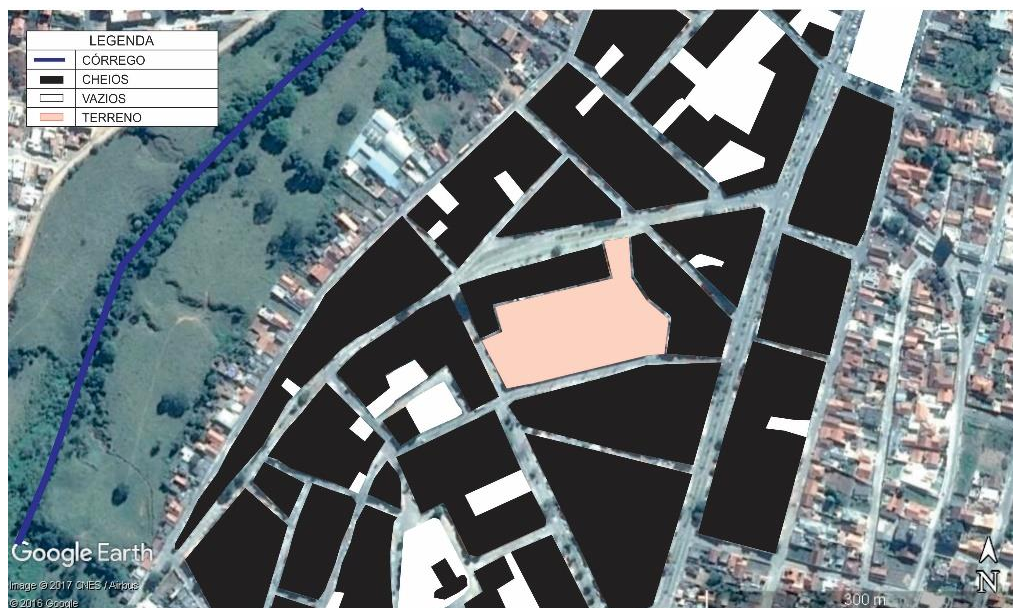


Fonte: Google Earth, adaptado pela Autora (2017)

Através da análise deste mapa (FIG 41), é possível observar que na região próxima ao terreno escolhido, existe uma nascente de um pequeno córrego, e que, talvez pelo fato de se tratar de uma região localizada na parte mais alta da cidade, as únicas áreas de alagamento existentes estão próximas às margens do córrego, que se alagam em períodos de cheia.

### 5.3.2 Mapa de Cheios e Vazios

Figura 42 - Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: Google Earth, adaptado pela Autora (2017)

Após a observação deste mapa (FIG 42), é possível notar uma maior existência de lotes cheios do que vazios, diante disso pode-se afirmar que o entorno da área de projeto é uma região bastante povoada, com pouco percentual para o crescimento urbano.

### 5.3.3 Mapa das Áreas Verdes

Figura 43 - Mapa das Áreas Verdes

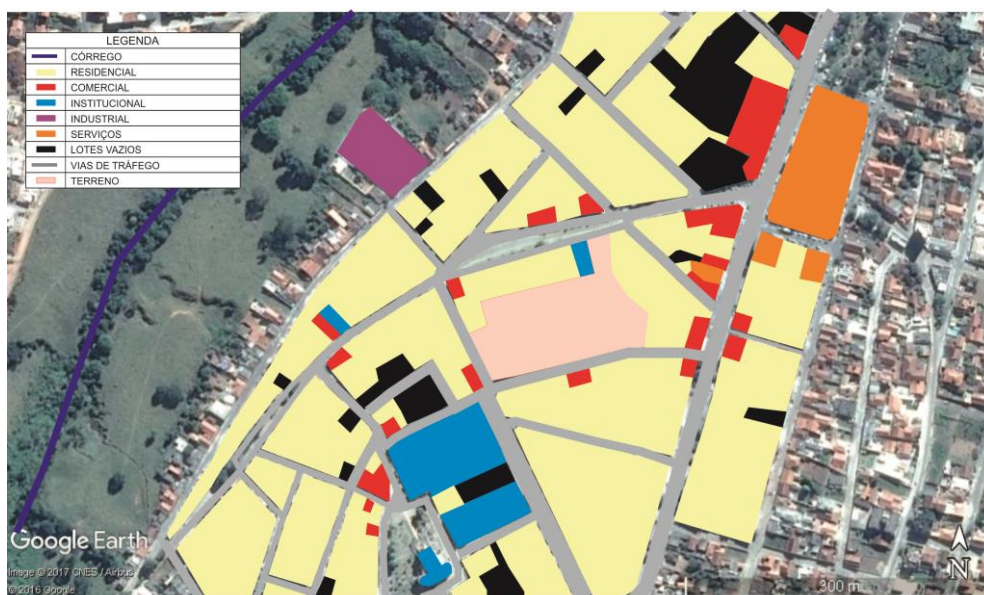


Fonte: Google Earth, adaptado pela Autora (2017)

Analisando o mapeamento das áreas verdes do entorno (FIG 43), nota-se que a maioria das áreas verdes presentes, são lotes urbanos e áreas vazias, apenas 3 dessas áreas são praças, e uma grande área de preservação em torno do córrego existente no local.

### 5.3.4 Mapa de Uso do Solo

Figura 44 - Mapa de Uso do Solo



Fonte: Google Earth, adaptado pela Autora (2017)

Através da análise do mapa de uso do solo (FIG 44), é possível observar que a maioria das edificações do entorno são destinadas ao uso residencial, há também algumas áreas destinadas ao comércio, áreas institucionais e de serviços, e apenas uma área industrial.



### 5.3.5 Mapa de Hierarquia Viária

Figura 45 - Mapa de Hierarquia Viária



Fonte: Google Earth, adaptado pela Autora (2017)

É possível observar, analisando o mapa de hierarquia viária (FIG 45), que o terreno escolhido possui uma fachada voltada para três vias coletoras, as ruas José Maia, João Curi e Petrônio Fernal. Também é possível notar a prevalência de vias coletoras na região e a existência de uma via arterial, uma via de grande fluxo, que faz a ligação entre os bairros da cidade.

### 5.3.6 Mapa de Equipamentos Urbanos Comunitários

Figura 46 – Mapa de Equipamentos Urbanos Comunitários



Fonte: Google Earth, adaptado pela Autora (2017)

Após a análise deste mapa (FIG 46), foi possível notar a presença de poucos equipamentos comunitários no entorno da área de projeto, sendo eles, uma escola, um seminário, no qual também funciona a Casa da Criança, um santuário em honra a Nossa Senhora aparecida, duas igrejas de religiões distintas e a leste do terreno uma área hospitalar, com clínicas, laboratório e o pronto atendimento municipal.

### 5.3.7 Mapa de Mobiliário Urbano

Figura 47 – Mapa de Mobiliário Urbano



Fonte: Google Earth, adaptado pela Autora (2017)

Analisando o mapa de mobiliário urbano (FIG 47), pode-se perceber a deficiência no transporte público, que circula apenas pela avenida principal do entorno. Também é possível perceber que a iluminação pública na área estudada atende às necessidades do local.

### 5.3.8 Mapa de Gabarito das Edificações Vizinhas

Figura 48 – Mapa de Gabarito das Edificações Vizinhas



Fonte: Google Earth, adaptado pela Autora (2017)

Ao observar o mapa de gabarito (FIG 48), é possível perceber a predominância de edificações baixas na região, com 1 ou 2 pavimentos, e poucas edificações com 3 a 5 pavimentos, e nenhuma edificação com mais de 6 pavimentos.

### 5.3.9 Síntese

Após a análise dos mapas acima, é possível afirmar que o entorno na área de projeto é caracterizado pela predominância de vias coletoras, com a presença de apenas uma arterial. A região possui poucas áreas verdes, e a maioria de suas edificações tem uso residencial, possuindo de 1 a 2 pavimentos, somente poucas edificações comerciais, que por sua vez são comércio locais como mercearias e salões de beleza, algumas áreas destinadas ao uso institucional e de serviços, dentre elas igrejas, hospitais e clínicas, e apenas uma edificação industrial, sendo uma fábrica de chicletes.

A presença de poucos equipamentos comunitários destinado ao lazer e convivência da população, possibilita a implantação de uma área para estes fins, no terreno escolhido. A presença de uma escola próxima a área de projeto, potencializa o uso educacional e de lazer para o terreno. Sendo assim, a proposta do presente trabalho é unir estas potencialidades, criando um espaço que possibilite a interação

dos moradores, e desenvolvimento infantil, através do esporte e da educação, o que será esclarecido no capítulo a seguir.

## **6 PROPOSTA PROJETUAL**

Tomando como base os estudos realizados durante a execução do referencial teórico deste trabalho, e considerando a análise acerca das características históricas, culturais e socioeconômicas da cidade e região escolhida, nota-se que a revitalização do estádio sede do time Social Futebol Clube, será de grande aceitação popular, tendo em vista a história do clube, apresentada brevemente na contextualização do objeto de estudo.

A proposta complementar à revitalização do campo de futebol é a implantação de um centro poliesportivo que irá abranger modalidades esportivas, juntamente com atividades culturais e educacionais, com o intuito de aumentar o alcance da instituição e diversificar o público frequente no local, visto que as modalidades propostas possuem características distintas, que despertarão o interesse de um grupo específico de crianças e adolescentes. O centro contará também com um programa social que une esporte e atividades educativas para incentivar o aprendizado e desenvolvimento de seus alunos, além de permitir uma maior interação com as famílias promovendo eventos para sua integração à instituição.

Levando em consideração a importância do esporte na formação pessoal e educacional das crianças, e o fascínio que ele desperta em pessoas de todas as idades e classes sociais, o objetivo de se propor a reforma e revitalização do estádio e a implantação de um centro que une esporte, cultura, lazer e educação, vai além da proposta projetual de criação de um espaço comum. Esta proposta tem como função mostrar um outro lado da arquitetura, um lado social, que busca a transformação e criação de edificações para algo muito além da estética e da funcionalidade, algo que consiga unir em sua essência o passado, o presente e o futuro.

Pretende-se propor uma arquitetura que consiga abrigar no mesmo espaço o novo e o velho, o esporte e a arte, o lazer e a educação, proporcionando bem-estar para todos os ocupantes, pensada especialmente para aqueles que tem um amor enorme pelo clube e sentem saudades dos seus dias de glória, sem deixar de pensar nas crianças, que não tiveram a oportunidade de vivenciar tal experiência.

### **6.1 Conceito: Hexágono**

O projeto proposto é um centro poliesportivo que tem como ponto chave o futebol, que por sua vez possui a bola como elemento essencial para sua realização. O hexágono se faz necessário como elo de ligação dos materiais que formam uma bola de futebol, seguindo esse raciocínio, o conceito projetual é embasado nesta forma geométrica no sentido de unir-se e transformar-se para possibilitar a realização de algo maior, pois a união de vários hexágonos resulta na criação de uma forma diferente de sua natureza original. A proposta principal é a criação de um espaço para a comunidade, onde as crianças e adolescentes possam se divertir e aprender ao mesmo tempo através da união de esporte, lazer e educação, além de restaurar e devolver ao clube proprietário seu prestígio, possibilitando o resgate de costumes antigos e a criação de novas memórias.

### **6.2 Partido arquitetônico: União e Integração**

O partido arquitetônico tem como premissa a integração de ambiente, pessoa e atividade. Um centro poliesportivo representa um local de convivência de pessoas em contato com o esporte, educação e lazer, unindo-as como os hexágonos em um bola de futebol. A utilização do vidro como material de vedação proporciona a integração dos ambientes externos e internos, unindo natureza e estrutura. Seguindo a mesma linha de raciocínio, a utilização de diferentes tipos de materiais como aço, vidro, madeira e concreto simboliza a união de diferenças com o objetivo de fortalecer a estrutura e proporcionar a harmonia entre funcionalidade e estética. Através do conceito do elo como elemento de força e ligação, a função social do centro poliesportivo possibilita para a comunidade assistida a oportunidade de conhecer um mundo diferente através das atividades oferecidas e consequentemente transformar a realidade presente e futura de seus beneficiários.

### 6.3 Programa de Necessidades

Para atender os objetivos descritos no presente trabalho e proporcionar um bom funcionamento para a instituição, foi pensado um programa de necessidades que atenda a demanda do centro esportivo de interação social, esquematizado na TAB 2.

Tabela 4 – Programa de Necessidades

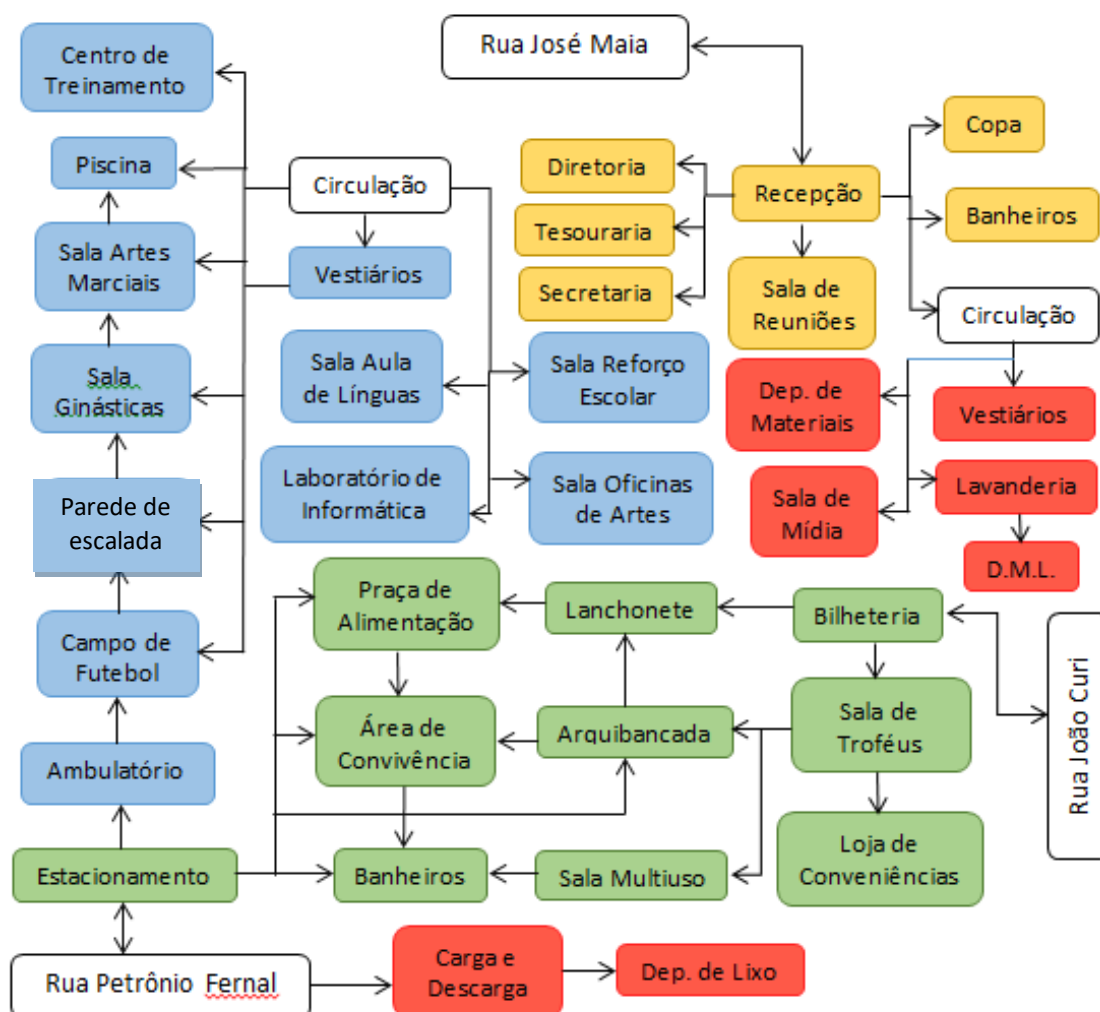
<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES</b>			
<b>Administrativo</b>	<b>Infraestrutura</b>	<b>Visitantes</b>	<b>Serviços</b>
Recepção	Campo de Futebol	Estacionamento	D.M.L.
Secretaria	Sala para Artes Marciais	Bilheteria	Lavanderia
Tesouraria	Piscina Semiolímpica	Sala de Troféus	Depósito de Materiais
Diretoria	Sala para Ginásticas	Loja de Conveniências	Vestiários
Sala de Reuniões	Laboratório de Informática	Arquibancada	Sala de Mídia (Rádio/T.V.)
Copa	Sala para aula de Línguas	Refeitório/Lanchonete	Depósito de Lixo
Banheiros	Biblioteca/Sala para Aulas de Reforço Escolar	Praça de Alimentação	Carga e Descarga
	Sala para Oficinas de Artes	Sala multiuso (eventos)	
	Ambulatório	Banheiros	
	Vestiários	Área de Convivência	
	Academia		
	Parede de Escalada		

Fonte: Autora (2017)

## 6.4 Fluxograma

Com o objetivo de organizar as ideias apresentadas, e auxiliar no desenvolvimento da proposta de projeto de um centro esportivo e educacional, na próxima etapa deste trabalho, elaborou-se um fluxograma (FIG 49) tomando como base o programa de necessidades descrito anteriormente.

Figura 49 - Fluxograma



Fonte: Autora (2017)

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da primeira etapa do trabalho de conclusão de curso tem o objetivo de fundamentar, e analisar melhor a viabilidade do projeto que pretende-se propor na próxima etapa. Através do referencial teórico, foi possível entender como surgiram as modalidades esportivas, analisar a relação entre arquitetura e esporte, conhecer normas que regulamentam tais edificações, além de entender as dimensões culturais e sociais do esporte e os benefícios que sua prática traz quando desenvolvida desde a infância. A análise da região escolhida, através de mapas, possibilitou um maior entendimento sobre a área de projeto, seu entorno e suas potencialidades.

A ideia principal da proposta projetual é a revalorização do esporte e de um clube de futebol local, através da revitalização da sede do clube, onde funciona uma escolinha de futebol, e implantação de um centro poliesportivo e educacional. A proposta tem o intuito de resgatar o prestígio que o time possuía há alguns anos, e possibilitar que mais crianças e adolescentes tenham acesso a prática de esportes e atividades educacionais, unidas para proporcionar um maior desenvolvimento educacional e social de seus alunos, além de uma maior integração com suas famílias.

Para melhor desenvolvimento do projeto e total atendimento das necessidades, foram necessárias mudanças no programa de necessidades e aumento da área utilizada, visando a melhoria do espaço físico e disposição das estruturas.



## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, R. L.. **Oliveira - MG**. 2017. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:MinasGerais\\_MesoMicroMunicip.svg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:MinasGerais_MesoMicroMunicip.svg)>. Acesso em: 06 maio 2017.
- ALVES, J. **Centro de Esportes Vallpala / Vicente Salvador Arquitecto + Ignacio Vidal Arquitecto**. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-99837/centro-de-esportes-vallpala-slash-vicente-salvador-arquitecto-plus-ignacio-vidal-arquitecto>>. Acesso em: 25 abr. 2017.
- ARAUJO, D. M. E.. ANAIS do III Encontro de Pesquisa em Educação Física e Áreas Afins. **Anais do Iii Encontro de Pesquisa em Educação Física e Áreas Afins**, Piauí, v. 3, n. 1, p.1-5, out. 2008. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/def/arquivos/files/Expectativas de Crianças e Adolescentes que Frequentam Escolinhas de Futebol.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.
- ARCHDAILY (Brasil) (Org.). **Museu do Futebol / Mauro Munhoz Arquitetura**. 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/757567/museu-do-futebol-mauro-munhoz-arquitetura>>. Acesso em: 25 abr. 2017.
- CHAVES, A. D. **O Clima Motivacional nas Práticas Pedagógicas do Esporte Educacional**. 2015. 171 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física e Esporte, Pedagogia do Movimento Humano, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-25052015-091049/pt-br.php>>. Acesso em: 03 abr. 2017.
- COLE, E. (Org.). **História Ilustrada da Arquitetura**. São Paulo: Publifolha, 2011. 352 p. Tradução de Livia Chede Almendary.
- COMITÊ OLÍMPICO DE PORTUGAL (Portugal). **Jogos Olímpicos Modernos**. 2017. Disponível em: <<http://comiteolimpicoportugal.pt/jogos-modernos/>>. Acesso em: 13 mar. 2017.
- COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. Documentos: Esportes. **Cartilha Mundo Olímpico**. 2012. Disponível em: <<http://www.cob.org.br/Handlers/RecuperaDocumento.ashx?codigo=1193>>. Acesso em: 13 mar. 2017.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUÁTICOS. **FR 2.3: Regras Oficiais da Natação**. Brasil, 2017. 64 p. Disponível em: <<https://www.cbda.org.br/regraFinaNatacao.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2017.
- CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz. Revista de Educação Física. Unesp**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p.1-9, 19 nov. 2009. UNESP - Universidade Estadual Paulista. <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n1p01>. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/profile/Emerson\\_Franchini2/publication/270025696\\_Producao\\_academica\\_em\\_lutas\\_artes\\_marciais\\_e\\_esportes\\_de\\_combate/links/54d4a2730cf2464758060bb5.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Emerson_Franchini2/publication/270025696_Producao_academica_em_lutas_artes_marciais_e_esportes_de_combate/links/54d4a2730cf2464758060bb5.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2017.

DELAQUA, V.. **Escola, Centro Cultural e Educacional / Marjan Hessamfar & Joe Vérons Architectes**. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-132575/escola-centro-cultural-e-educacional-slash-marjan-hessamfar-and-joe-verons-architectes>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

DIEN, C. **História de Los Desportes**. Barcelona: Luis de Caralt, 1966. v.1

FERRAZ, O. L.. O Esporte, a Criança e o Adolescente: consensos e divergências. In: ROSE JÚNIOR, D. de; RÉ, A. H. N. (Org.). **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: Uma Abordagem Multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Cap. 3. p. 45-60.

FLORINDO, A. A; RIBEIRO, E. H. C. Atividade Física e Saúde em Crianças e Adolescentes. In: ROSE JÚNIOR, D. de; RÉ, A. H. N. (Org.). **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: Uma Abordagem Multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Cap. 2. p. 23-44.

FRANCHINI, E.; VECCHIO, F. B. del. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p.67-81, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nsp/08.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

GODOY, L. **Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga**. São Paulo: Nova Alexandria, 1996.

GOMES, L. R.. **Entre campos e cantos: para uma sociologia do futebol amador**. 2013. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Sociologia e Antropologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Cap. 1. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-99BFB4/dissertacao\\_gomes\\_livio\\_rodrigues.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-99BFB4/dissertacao_gomes_livio_rodrigues.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 03 abr. 2017.

IBGE (Brasil). **Oliveira - MG**. 2017. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=314560>>. Acesso em: 06 maio 2017.

INSTITUTO GUSTAVO KUERTEN (Florianópolis). **Programa Campeões da Vida**. 2017. Disponível em: <<http://www.igk.org.br/como-atuamos/programa-campeoes-da-vida/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

MACHADO, R. P. T. **Entre o mito e a História: Gênese e Desenvolvimento das Manifestações Atléticas na Grécia Antiga**. 2010. 121 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física e Esporte, Programa Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Cap. 1. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-16082010-111339/pt-br.php>>. Acesso em: 08 mar. 2017.

MARQUEZ, L.. **Universidade e Centro Desportivo de los Andes / Felipe Gonzalez-Pacheco**. 2012. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-42806/universidade-e-centro-desportivo-de-los-andes-felipe-gonzalez-pacheco>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

NEUFERT, E. **A arte de Projetar em Arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. 555 p. Tradução de Benelisa Franco.

OLIVEIRA (MG). PREFEITURA DE OLIVEIRA (MG). . **História de Oliveira**. 2017. Disponível em: <<http://www.oliveira.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-de-oliveira/26688>>. Acesso em: 06 maio 2017.

OLIVEIRA, Prefeitura Municipal. Lei Municipal nº1544, de 04 de março de 1986. Dispõe sobre o Código de Obras do Município de Oliveira (MG) e dá outras providências.

PEREIRA, L. A. M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 374p.

PROJETO ÂNCORA (Cotia). **História do Projeto âncora**. 2017. Disponível em: <<http://www.projetoancora.org.br/historia.php?lang=port>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

PUBLIO, N. S.. A Ginástica Olímpica no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.57-62, maio 1988. Disponível em: <<file:///C:/Users/stella/Downloads/152-586-1-PB.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

PUBLIO, N. S.. História da Ginástica Olímpica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo, v. 5, n. 5, p.86-90, maio 1997. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/207/366>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

REVERDITO, R. S.; SCAGILA, A. J.; MONTAGNER, P. C. (Org.). **A Pedagogia do Esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013. 464 p.

SOBREIRA, F. (Ed.). **Centro Poliesportivo – Universidad de los Andes – Bogotá – Colômbia**. 2017. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2010/07/21/centro-poliesportivo-universidad-de-los-andes-bogota-colombia/>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SOBREIRA, F.. **Centro Educativo e Cultural – Pau – França**. 2017. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2014/04/03/centro-educativo-e-cultural-pau-franca/>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SAAVEDRA, J. M.; ESCALANTE, Y.; RODRÍGUEZ, F. A. La evolución de la natación. **Revista Digital - Buenos Aires**, Buenos Aires, v. 1, n. 66, p.1-14, nov. 2003. Tradução de Leonardo Delgado. Disponível em:

<[http://www.geocities.ws/aquabarra\\_aabb/Artigos/Adaptacao/Texto\\_04.pdf](http://www.geocities.ws/aquabarra_aabb/Artigos/Adaptacao/Texto_04.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2017.

VALENTIN, R. B.; COELHO, M.. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. **Motriz: revista de educação física - UNESP**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p.185-197, set. 2005. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/12VBR.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p.285-296, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092011000200010>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n2/10.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

VIEBIG, R. F.; POLPO, A. N.; CORRÊA, P. H.. Ginástica Rítmica na infância e adolescência: características e necessidades nutricionais. **Revista Digital Buenos Aires**, São Camilo, v. 94, n. 10, p.1-2, mar. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd94/gr.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

WILPERT, R. A.. **O futebol como agente de inclusão e interação social: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS ESCOLINHAS DE FUTEBOL DE FLORIANÓPOLIS – SC**. 2005. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Cap. 2. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101797/225062.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA**

Credenciamento: Decreto Publicado em 05/08/2004

Recredenciamento: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

**ANEXO I – MEMORIAL DESCRITIVO****TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – ARQUITETURA E URBANISMO****ACADÊMICA: Stella Pires de Castro****ORIENTADORA: Prof. Ms. Alessandra Cláudia Cabanelas da Silva****PROJETO: Centro Poliesportivo e Educacional****ENDEREÇO: Rua José Maia, nº 178, Bairro Aparecida, Oliveira - MG****DATA DE REFERÊNCIA: Novembro / 2017.****OBJETIVO DO MEMORIAL:**

O presente memorial tem como objetivo, apresentar e esclarecer informações necessárias para o melhor entendimento do projeto desenvolvido, como tipo de materiais utilizados, áreas úteis entre outros aspectos.

**CONTEÚDO:**

Serão apresentados a banca planta de implantação e situação, plantas das edificações projetadas, dois cortes (longitudinal e transversal) do complexo implantado no terreno e todas as fachadas do conjunto, além de detalhes construtivos de partes importantes do projeto. Ao longo deste memorial, serão apresentadas algumas especificações básicas dos itens projetados.

**I.0 - SERVIÇOS PRELIMINÁRES E GERAIS****1.1 - Descrição da Instituição**

O projeto em questão consiste em uma revitalização e reforma da sede do time Social Futebol Clube, na cidade de Oliveira (MG). O prédio principal existente foi reformado, acrescido de algumas áreas, para abrigar confortavelmente o setor administrativo e educacional do complexo. Para melhor desenvolvimento do projeto e total atendimento do programa de necessidades, foram necessárias mudanças no terreno original como aumento da área utilizada, visando a melhoria do espaço físico e disposição das novas atividades.

**1.2 - Quadro de áreas**1.2.1 - ÁREA DO LOTE: 15.563m<sup>2</sup>1.2.2 – PRÉDIO PRINCIPAL: - Subsolo: 417,12m<sup>2</sup>

- Térreo: 314,45m<sup>2</sup>

- 1º Pav.: 316,85m<sup>2</sup>

1.2.3 – PAVILHÃO ESPORTIVO: 1.998,95m<sup>2</sup>

1.2.4 – LANCHONETE + MÍDIA: 244,67m<sup>2</sup>

1.2.5 – SANITÁRIOS + SEGURANÇAS: 124,90m<sup>2</sup>

1.2.6 - Academia: 785,21m<sup>2</sup>

1.2.7 - SUBSOLO ARQ. DIREITA: 501,61m<sup>2</sup>

1.2.8 - SUBSOLO ARQ. ESQUERDA: 501,61m<sup>2</sup>

1.2.9 - GUARITA – 22,38m<sup>2</sup>

### **1.3 - Locação**

A locação do complexo poliesportivo será feita obedecendo-se às medidas do projeto de arquitetura e o código de obras do Município de Oliveira-MG. Os afastamentos da divisa serão de no mínimo 1,5m em divisas com aberturas. O prédio principal será locado a 2,70m de afastamento da divisa frontal, para a rua José Maia, e a locação das demais edificações será feita assim como especificado na planta de implantação. A obra será locada com ripão corrido e caibros e nivelada em todo o perímetro, com 0,20m no mínimo acima do nível mais alto da edificação.

## **2.0 - INFRA-ESTRUTURA**

### **2.1 - Fundações**

As fundações serão executadas de acordo com as normas pertinentes de resistência do terreno, concreto e ferragens, assim como especificações presentes no projeto.

## **3.0 - PAREDES**

### **3.1 - Alvenaria**

As paredes externas e internas serão executadas em alvenaria de tijolos de cerâmicos e deverão ter espessura final de 0,20m.

Nas portas e janelas, serão executadas vergas de concreto de 0,10m x 0,10m com 02 (dois) ferros corridos de 4.2mm, conforme estabelecido no projeto que será desenvolvido pelo profissional qualificado da área.

### **3.2 - Revestimentos**

Os revestimentos das paredes serão em chapisco comum em areia e cimento no traço 1:4 em todas as superfícies, tanto interna como externa. Em seguida as paredes serão revestidas com reboco paulista no traço 1:6, com massa de cimento e areia com espessuras de 1,5cm na parte interna e externa das paredes. As paredes das áreas molhadas serão revestidas até a altura de 1,80m em azulejos cerâmicos na cor branca, sobre argamassa.

### **3.3 - Esquadrias**

As esquadrias serão industrializadas de acordo com as especificações presentes nos quadros de esquadrias do projeto, afim de se respeitar a área de iluminação e ventilação exigida pelo ambiente.

### **3.4 - Ferragens**

#### **3.4.1 - Dobradiças e Fechaduras**

Serão fornecidas pelo fabricante junto ao conjunto de portas/esquadrias.

### **3.5 - Vidros**

O vidro utilizado em todas as esquadrias será o vidro temperado fumê de 10mm, nas dimensões especificadas nos quadros de esquadrias.

## **4.0 - COBERTURA**

A cobertura da maioria das edificações será composta por laje, platibanda e telhado embutido de telha de fibrocimento com inclinação de 15%. Com exceção à lanchonete que terá telhado colonial aparente com 30% de inclinação e sustentado por uma estrutura metálica treliçada.

A cobertura da arquibancada e piscina será desenvolvida através de uma estrutura treliçada curva e coberta por telha ondulada de aço galvanizado e de policarbonato translúcido.

Duas salas do pavilhão esportivo, serão cobertas por um telhado jardim com inclinação de 15%. O telhado jardim se repetirá na cobertura dos sanitários da arquibancada, porém, neste terá a inclinação de 30% até chegar ao nível da rua.

## **5.0 - PINTURAS**

### **5.1- Paredes**

Após secagem completa das paredes internas e externas, serão elas limpas e pintadas com tinta PVA látex, em duas demãos aplicadas diretamente sobre as mesmas em cada edificação.

### **5.2 - Esquadrias**

As esquadrias serão pintadas com tinta esmalte sintéticas em duas demãos sobre a pintura de fundo existente.